

BÍBLIA SHIELD



Daniel

Análise

O livro de Daniel jamais deixou de despertar interesse e provocar controvérsias nos círculos teológicos. Ao mesmo tempo, tem cativado os seus leitores com os relatos de heroísmo num período de perigo crítico, e consolado multidões de fiéis seguidores de Deus, quando lêem seus vibrantes relatos acerca da presença e da bênção do Senhor.

Os primeiros capítulos do livro de Daniel relatam certas experiências de jovens israelitas, Daniel e seus três amigos, que faziam parte do cativeiro judaico na Babilônia, no século VI a.C. O fato de se terem recusado a deixar-se seduzir pelo mundo pagão em que viviam, e a fraquejar diante dos perigos ameaçadores, por causa de sua fidelidade, fazem parte da essência do drama. Os seus livramentos - o de Daniel, da cova dos leões, e o de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, da fornalha de fogo - demonstraram o poder e o amor de Deus. Nabucodonosor, orgulhoso e seguro em seu despotismo, foi humilhado até o ponto de reconhecer que a providência de Deus governa até mesmo a vida de um monarca. O drama da "escrita na parede" transformou essa frase numa porção proverbial de nossa linguagem até os dias presentes. O espantoso pecado de arrogância contra Deus, do qual Belsazar se tornou culpado, provoca morte e derrota certas. As seções de narrativa do livro, famosas entre as mais famosas da literatura, prendem o nosso interesse não apenas por causa de seu drama, mas igualmente por causa de sua relevância, sempre que o materialismo e o paganismo ameaçam envolver os filhos de Deus.

As visões apresentadas no livro de Daniel, quer aos governantes pagãos quer ao próprio Daniel, são consideradas pelos estudiosos sinceros da Bíblia como uma previsão da história completa do mundo até os seus últimos dias. As profecias de quatro reinos e do quinto grande reino, o Reino de Deus, fornecem um quadro sobre a marcha do império. Quatro reinos surgiram, conforme fora predito, e o quinto aguarda o tempo de seu cumprimento, por ocasião da Segunda Vinda de nosso Senhor.

Os grandes temas da profecia em Daniel são assuntos de vital importância para a Igreja atual: a apostasia do povo de Deus; a revelação do homem do pecado; a tribulação, a Segunda Vinda, o Milênio e o Dia do Juízo. Quando abrimos o livro de Daniel, defrontamo-nos com uma interpretação da história que não apenas já teve seu cumprimento em sua maior parte, mas que, também, será totalmente cumprida. É essa certeza que torna o livro de Daniel vital e significativo para nossos próprios tempos.

Autor

Historicamente, tanto o judaísmo como o cristianismo, têm recebido o livro de Daniel, no cânon, como uma obra genuína, do período do qual fala, do sexto século a.C., escrito por Daniel. A maioria dos eruditos modernos acredita que o livro de Daniel, conforme o possuímos é originário do tempo dos Macabeus, isto é, aproximadamente 165 a.C., de autor ou autores desconhecidos. Acreditam que a obra foi lançada a fim de fortalecer a fé que o povo tinha naqueles dias de perseguição, sob pseudônimo, quando o autor criou a imagem de que um suposto Daniel, um judeu do sexto século a.C., teria sido o seu autor. Porém, não há nenhuma evidência na história de que os judeus tenham lançado, sob pseudônimo, um livro que afirme ser revelação da parte de Deus, colocado séculos antes do tempo em que realmente foi lançado ao público. Na ausência de tal evidência histórica, não existe qualquer base científica para nos desviarmos da tradição judaico-cristã aceita, de uma data para o livro no sexto século a.C., e da autoria de Daniel.

Esboço

EXPERIÊNCIAS BABILÔNICAS DIVERSAS, 1.1—6.28

O Cativeiro e a Preparação para o Serviço na Corte, 1.1—21

A Quádrupla Imagem de Nabucodonosor, 2.1—49

A Imagem de Ouro: Os Três Amigos Testados pelo Fogo, 3.1—30

A Visão da Árvore e a Loucura do Rei, 4.1—37

A Escritura na Parede, 5.1—31

Dario, Daniel e a Cova dos Leões, 6.1—28

VISÕES DE QUATRO IMPÉRIOS E DE UM QUINTO, 7.1—8.27

A Visão de Quatro Feras, de Daniel. O Ancião de Dias, 7.1—28

O Carneiro, o Bode e a Visão do Pequeno Chifre, de Daniel, 8.1—27

VISÃO SOBRE O POVO E A CIDADE DE DANIEL, 9.1—12.13

Confissão e Oração Intercessória, de Daniel, 9.1—19

A Visão das Setenta "Semanas", 9.20—27

A Visão da Glória de Deus, de Daniel, 10.1—19

Profecias sobre a Pérsia, a Grécia e Antíoco, 10.20—11.35

O Rei do Fim, 11.36—45

Miguel e as Ressurreições, 12.1—3

Acontecimentos até o Fim, 12.4—13

A educação de Daniel e de seus companheiros

1 No ano terceiro do reinado de Jeoaquim, rei de Judá, veio Nabucodonosor, rei da Babilônia, a Jerusalém^a e a sitiou.

2 O Senhor lhe entregou nas mãos a Jeoaquim, rei de Judá, e alguns dos utensílios da Casa de Deus; a estes, levou-os para a terra de Sinar^b, para a casa do seu deus, e os pôs na casa do tesouro do seu deus.

3 Disse o rei a Aspenaz, chefe dos seus eunucos, que trouxesse alguns dos filhos de Israel, tanto da linhagem real como dos nobres,

4 jovens sem nenhum defeito, de boa aparência, instruídos em toda a sabedoria, doutos em ciência, versados no conhecimento e que fossem competentes para assistirem no palácio do rei e lhes ensinasse a cultura e a língua dos caldeus.^c

5 Determinou-lhes o rei a ração diária, das finas iguarias da mesa real e do vinho que ele bebia, e que assim fossem mantidos por três anos, ao cabo dos quais assistiriam diante do rei.^d

6 Entre eles, se achavam, dos filhos de Judá, Daniel, Hananias, Misael e Azarias.

7 O chefe dos eunucos lhes pôs outros nomes, a saber: a Daniel, o de Belteassar; a Hananias, o de Sadraque; a Misael, o de Meseaque; e a Azarias, o de Abede-Nego.^e

8 Resolveu Daniel, firmemente, não contaminar-se com as finas iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia; então, pediu ao chefe dos eunucos que lhe permitisse não contaminar-se.^f

9 Ora, Deus concedeu a Daniel misericórdia

1.1 ^a2Rs 24.1; 2Cr 36.5-7

1.2 ^b2Rs 20.17-18; 24.10-16; 2Cr 36.10; Is 39.7-8

1.4 ^cLv 24.19-20

1.5 ^dGn 41.46; 1Rs 10.8

1.7 ^eGn 41.45; 2Rs 24.17

1.8 ^fDt 32.38; Os 9.3

1.9 ^gGn 39.21; Pv 16.7

1.17 ^hNm 12.6; 1Rs 3.12; 2Cr 26.5; At 7.22

dia e compreensão da parte do chefe dos eunucos.^g

10 Disse o chefe dos eunucos a Daniel: Tenho medo do meu senhor, o rei, que determinou a vossa comida e a vossa bebida; por que, pois, veria ele o vosso rosto mais abatido do que o dos outros jovens da vossa idade? Assim, porféis em perigo a minha cabeça para com o rei.

11 Então, disse Daniel ao cozinheiro-chefe, a quem o chefe dos eunucos havia encarregado de cuidar de Daniel, Hananias, Misael e Azarias:

12 Experimenta, peço-te, os teus servos dez dias; e que se nos dêem legumes a comer e água a beber.

13 Então, se veja diante de ti a nossa aparência e a dos jovens que comem das finas iguarias do rei; e, segundo vires, age com os teus servos.

14 Ele atendeu e os experimentou dez dias.

15 No fim dos dez dias, a sua aparência era melhor; estavam eles mais robustos do que todos os jovens que comiam das finas iguarias do rei.

16 Com isto, o cozinheiro-chefe tirou deles as finas iguarias e o vinho que deviam beber e lhes dava legumes.

17 Ora, a estes quatro jovens Deus deu conhecimento e a inteligência em toda cultura e sabedoria; mas a Daniel deu inteligência de todas as visões e sonhos.^h

18 Vencido o tempo determinado pelo rei para que os trouxessem, o chefe dos eunucos os trouxe à presença de Nabucodonosor.

19 Então, o rei falou com eles; e, entre todos, não foram achados outros como Da-

1.1 *Sitiou*. A destruição foi completada alguns anos mais tarde, no ano 586 a.C. nos reinados de Jeoaquim e Zedequias, 2 Rs 24.1–25.10. O sítio começou em 607 a.C.

1.2 *O Senhor lhe entregou*. Segundo foi profetizado por Jeremias, Jr 27.1–8. *Alguns dos utensílios*. Mais tarde foram todos.

1.3 *Linhagem real*. Daniel era um jovem de alta estirpe, um nobre.

1.7 A mudança dos nomes era uma tentativa de integrar os jovens cativos à religião pagã do seu novo ambiente social. *Daniel* quer dizer “Deus é meu juiz” e *Belteassar* quer dizer “Príncipe de Bel” – Bel era equivalente a Baal e a Marduque. *Misael* quer dizer “Quem é como Deus”, e *Meseaque* é a alteração deste nome para “Quem é como Aku” (Deus da lua). *Hananias*, “Jeová é misericordioso” altera-se para *Sadraque*, o “Amigo do rei”, e *Azarias*, “Jeová é meu socorro”, para *Abede-*

nego ou “Servo de Nego” (o ídolo que representa Mercúrio).

1.8 *Contaminar-se*. Com comida que não era preparada segundo a Lei (Lv 17.10–14), provavelmente oferecida aos ídolos.

1.12 *Legumes*. Só para evitar a comida do rei; não é vegetarianismo.

1.15 Deus prometera abençoar a comida, a mais simples Êx 23.25.

1.17 *Visões e sonhos*. Era um dom especial de Deus, para preparar Daniel para o ministério específico que consta do livro.

1.19 Era o exame conduzido pelo próprio rei, para verificar a cultura geral dos rapazes selecionados para contribuir à glória do seu império. Esta cultura confunde-se com as artes mágicas.

niel, Hananias, Misael e Azarias; por isso, passaram a assistir diante do rei.ⁱ

20 Em toda matéria de sabedoria e de inteligência sobre que o rei lhes fez perguntas, os achou dez vezes mais doutos do que todos os magos e encantadores que havia em todo o seu reino.^j

21 Daniel continuou até ao primeiro ano do rei Ciro.^k

Daniel interpreta o sonho de Nabucodonosor

2 No segundo ano do reinado de Nabucodonosor, teve este um sonho; o seu espírito se perturbou, e passou-se-lhe o sono.^l

2 Então, o rei mandou chamar os magos, os encantadores, os feiticeiros e os caldeus, para que declarassem ao rei quais lhe foram os sonhos; eles vieram e se apresentaram diante do rei.^m

3 Disse-lhes o rei: Tive um sonho, e para sabê-lo está perturbado o meu espírito.

4 Os caldeus disseram ao rei em aramaico: Ó rei, vive eternamente! Dize o sonho a teus servos, e daremos a interpretação.ⁿ

5 Respondeu o rei e disse aos caldeus: Uma coisa é certa: se não me fizerdes saber o sonho e a sua interpretação, sereis despedaçados, e as vossas casas serão feitas monturo;^o

6 mas, se me declarardes o sonho e a sua interpretação, recebereis de mim dádivas, pre-

1.19 ⁱGn 41.46

1.20 ^j1Rs 10.1

1.21 ^kSl 110.1

2.1 ^lGn 41.8;
Dn 4.5

2.2 ^mGn 41.8;
Dn 5.7

2.4 ⁿ1Rs 1.31

2.5 ^o2Rs 10.27;
Dn 3.29

2.6 ^pDn 5.16

2.9 ^qEt 4.11

2.11 ^rDn 2.28

mios e grandes honras; portanto, declarei-me o sonho e a sua interpretação.^p

7 Responderam segunda vez e disseram: Diga o rei o sonho a seus servos, e lhe daremos a interpretação.

8 Tornou o rei e disse: Bem percebo que quereis ganhar tempo, porque vedes que o que eu disse está resolvido,

9 isto é: se não me fazeis saber o sonho, uma só sentença será a vossa; pois combinastes palavras mentirosas e perversas para as proferirdes na minha presença, até que se mude a situação; portanto, dizei-me o sonho, e saberei que me podeis dar-lhe a interpretação.^q

10 Responderam os caldeus na presença do rei e disseram: Não há mortal sobre a terra que possa revelar o que o rei exige; pois jamais houve rei, por grande e poderoso que tivesse sido, que exigisse semelhante coisa de algum mago, encantador ou caldeu.

11 A coisa que o rei exige é difícil, e ninguém há que a possa revelar diante do rei, senão os deuses, e estes não moram com os homens.^r

12 Então, o rei muito se irou e enfureceu; e ordenou que matassem a todos os sábios da Babilônia.

13 Saiu o decreto, segundo o qual deviam ser mortos os sábios; e buscaram a Daniel e aos seus companheiros, para que fossem mortos.

1.21 *Continuou.* Ficou como oficial do império até o ano 536 a.C., o primeiro ano do rei Ciro. Sua última visão veio mais tarde.

2.1 *Segundo ano.* O ano 603, pois, quando cercou a Jerusalém, Nabucodonosor estava regendo ao lado de seu pai Nabupolassar.

2.2 *Magos. . . encantadores. . . feiticeiros. . . caldeus.* Eram sábios da época, e v 13 assim os chama. Eram os conselheiros do rei.

2.4 *Em aramaico.* Com estas palavras, inicia-se a seção do livro escrita em aramaico, que vai até ao fim do capítulo 7.

2.5 *Uma coisa é certa. . .* A tradução que diz: "o que foi me tem escapado" é errada, e não explica o verdadeiro motivo do rei. O sonho era tão importante para ele e seu império, que a única prova da exatidão das interpretações era consultar os sábios para verificar se estes poderiam contar primeiro os sonhos do rei.

2.6 *Aos sábios da época ofereciam-se, ao mesmo tempo, grandes prêmios e terríveis ameaças,* comp Dn 3.15.

2.9 *Saberei.* Contar o sonho é a prova do valor dos feiticeiros e da sua interpretação – mas este poder está fora do seu alcance.

2.10 *Não há mortal.* O desespero leva os magos a enfrentar o rei, explicando que só têm o poder de interpretar sinais dados pelas divindades, mas nunca de fazer os sinais aparecerem.

2.11 *Os deuses.* Esta palavra é, também, o plural de majestade, e deve ser traduzida como "Deus" – porque, embora os magos da época acreditassem que certos demônios e anjos vivessem entre os homens, estão aqui percebendo que o que o rei está pedindo está nas mãos do próprio Deus, e é a Ele que Daniel recorre, vv 17–23.

2.12 *Matassem a todos.* Resultado da fúria de Nabucodonosor, que era um déspota. No final, entretanto, se vê que nunca perdeu o hábito da época, de recorrer aos sábios, Dn 4.6–9.

2.13 *Buscaram a Daniel.* Depois de receber a cultura da época, Daniel era considerado um membro da sociedade dos magos (Dn 4.9), embora sua sabedoria viesse da revelação divina, v 20. O homem perverso recusa-se a reconhecer a obra de Deus, e toda a sabedoria de Daniel era atribuída a poderes mágicos.

14 Então, Daniel falou, avisada e prudentemente, a Arioque, chefe da guarda do rei, que tinha saído para matar os sábios da Babilônia.

15 E disse a Arioque, encarregado do rei: Por que é tão severo o mandado do rei? Então, Arioque explicou o caso a Daniel.

16 Foi Daniel ter com o rei e lhe pediu designasse o tempo, e ele revelaria ao rei a interpretação.

17 Então, Daniel foi para casa e fez saber o caso a Hananias, Misael e Azarias, seus companheiros,

18 para que pedissem misericórdia ao Deus do céu sobre este mistério, a fim de que Daniel e seus companheiros não perecessem com o resto dos sábios da Babilônia.⁵

19 Então, foi revelado o mistério a Daniel numa visão de noite; Daniel bendisse o Deus do céu.⁶

20 Disse Daniel: Seja bendito o nome de Deus, de eternidade a eternidade, porque dele é a sabedoria e o poder:⁷

21. é ele quem muda o tempo e as estações, remove reis e estabelece reis; ele dá sabedoria aos sábios e entendimento aos inteligentes;⁸

22 Ele revela o profundo e o escondido; conhece o que está em trevas, e com ele mora a luz.⁹

23 A ti, ó Deus de meus pais, eu te rendo graças e te louvo, porque me deste sabedoria e poder; e, agora, me fizeste saber o que te pedimos, porque nos fizeste saber este caso do rei.¹⁰

24 Por isso, Daniel foi ter com Arioque, ao qual o rei tinha constituído para exterminar os sábios da Babilônia; entrou e lhe disse:

2.18 ⁵Me 18.12

2.19 ¹Nm 12.6

2.20 ¹¹Sl 113.2

2.21 ¹v1Cr 29.30; ²Jó 12.18; ³Jr 27.5; ⁴Tg 1.5

2.22 ¹wJó 12.22; ²Dn 5.11,14; ³Tg 1.17

2.23 ¹xDn 2.18

2.28 ¹yGn 40.8; ²Am 4.13

2.29 ¹zDn 2.22

2.30 ¹oGn 41.16; ²At 3.12

2.32 ¹bDn 2.38

Não mates os sábios da Babilônia; introduzime na presença do rei, e revelarei ao rei a interpretação.

25 Então, Arioque depressa introduziu Daniel na presença do rei e lhe disse: Achei um dentre os filhos dos cativos de Judá, o qual revelará ao rei a interpretação.

26 Respondeu o rei e disse a Daniel, cujo nome era Beltessazar: Podes tu fazer-me saber o que vi no sonho e a sua interpretação?

27 Respondeu Daniel na presença do rei e disse: O mistério que o rei exige, nem encantadores, nem magos nem astrólogos o podem revelar ao rei;

28 mas há um Deus no céu, o qual revela os mistérios, pois fez saber ao rei Nabucodonosor o que há de ser nos últimos dias. O teu sonho e as visões da tua cabeça, quando estavas no teu leito, são estas:¹

29 Estando tu, ó rei, no teu leito, surgiram-te pensamentos a respeito do que há de ser depois disto. Aquele, pois, que revela mistérios te revelou o que há de ser.²

30 E a mim me foi revelado este mistério, não porque haja em mim mais sabedoria do que em todos os viventes, mas para que a interpretação se fizesse saber ao rei, e para que entendesses as cogitações da tua mente.³

31 Tu, ó rei, estavas vendo, e eis aqui uma grande estátua; esta, que era imensa e de extraordinário esplendor, estava em pé diante de ti; e a sua aparência era terrível.

32 A cabeça era de fino ouro, o peito e os braços, de prata, o ventre e os quadris, de bronze;⁴

33 as pernas, de ferro, os pés, em parte, de ferro, em parte, de barro.

2.14 *Prudentemente.* As palavras meigas de Daniel obtiveram para ele a possibilidade de abrandar a ira do rei, v 16.

2.17 Daniel, tendo falado ao oficial, ao rei e aos seus amigos, vai consultar ao Rei dos reis, o supremo amigo dos fiéis, v 18. • **N. Hom.** Quem se volta a Deus em oração, pedindo misericórdia e colocando seus problemas nas Suas mãos, humildemente prontificando-se a submeter-se à Sua vontade, logo terá motivos para bendizê-Lo, pois a oração é a porta aberta para os céus, que nos dá visões consoladoras das coisas eternas, v 18–23. Assim Daniel obteve conhecimento do mistério que estava perturbando a cidade inteira (v 19); assim aprendeu a ser um recipiente da sabedoria divina (v 20); assim aprendeu a confiar na Providência de Deus em todas as coisas, (v 21,22); assim aprendeu a adorar a Deus com gratidão e louvor (v 23), entregando-se a este conhecimento de Deus que já é a vida eterna, pela obra de Jesus Cristo, Jo 17.14.

2.25 *Achei.* A posição de Arioque no palácio dependia do favor do rei, e por isso tomou todo o crédito para si mesmo.

2.26 *O que vi no sonho.* O rei ainda insiste no conteúdo do sonho, já que tanto Arioque como Daniel só falaram na interpretação (vv 16,24 e 25), o que aparenta ser o caso dos magos, vv 10,2,11.

2.28 *O que há de ser nos últimos dias.* Lit “a última parte dos dias”, é uma expressão profética que se refere ao futuro, e especialmente ao período messiânico, o tempo de Cristo, incluindo-se as duas vindas, havendo a dispensação da graça entre elas, Dt 4.30–31; Jr 23.20; At 2.17–21; 1 Jo 2.18.

2.29 *O que há de ser depois disto.* O futuro, em geral, o que havia de acontecer daquela data em diante.

2.31 Daniel começa a relatar o conteúdo do sonho, que realmente é uma visão do curso da história do mundo, com seus impérios.

34 Quando estavas olhando, uma pedra foi cortada sem auxílio de mãos, feriu a estátua nos pés de ferro e de barro e os esmiuçou.^c

35 Então, foi juntamente esmiuçado o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro, os quais se fizeram como a palha das eiras no estio, e o vento os levou, e deles não se viram mais vestígios. Mas a pedra que feriu a estátua se tornou em grande montanha, que encheu toda a terra.^d

36 Este é o sonho; e também a sua interpretação diremos ao rei.

37 Tu, ó rei, rei de reis, a quem o Deus do céu conferiu o reino, o poder, a força e a glória;^e

38 a cujas mãos foram entregues os filhos dos homens, onde quer que eles habitem, e os animais do campo e as aves do céu, para que dominasses sobre todos eles, tu és a cabeça de ouro.^f

39 Depois de ti, se levantará outro reino, inferior ao teu; e um terceiro reino, de bronze, o qual terá domínio sobre toda a terra.^g

40 O quarto reino será forte como ferro; pois o ferro a tudo quebra e esmiúça; como o ferro quebra todas as coisas, assim ele fará em pedaços e esmiuçará.^h

41 Quanto ao que viste dos pés e dos artelhos, em parte, de barro de oleiro e, em parte, de ferro, será esse um reino dividido; contudo, haverá nele alguma coisa da firmeza do ferro, pois que viste o ferro misturado com barro de lodo.ⁱ

42 Como os artelhos dos pés eram, em parte, de ferro e, em parte, de barro, assim,

2.34 ^cDn 8.25;
2Co 5.1;
Hb 9.24

2.35 ^dSl 1.4;
Os 13.3

2.37 ^eEd 1.2;
Jr 27.6-7;
Os 8.10

2.38 ^fJr 27.6

2.39 ^gDn 5.28

2.40 ^hDn 7.7

2.41 ⁱDn 2.33

2.44 ^jSl 2.9;
Dn 2.28;
Lc 1.32-33;
1Co 15.24

2.45 ^kIs 28.16

2.46 ^lEd 6.10

2.47 ^mDn 2.28

2.48 ⁿDn 2.6

2.49 ^oEt 2.19;
Dn 3.12

por uma parte, o reino será forte e, por outra, será frágil.

43 Quanto ao que viste do ferro misturado com barro de lodo, misturar-se-ão mediante casamento, mas não se ligarão um ao outro, assim como o ferro não se mistura com o barro.

44 Mas, nos dias destes reis, o Deus do céu suscitará um reino que não será jamais destruído; este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos estes reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre,^j

45 como viste que do monte foi cortada uma pedra, sem auxílio de mãos, e ela esmiuçou o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro. O Grande Deus fez saber ao rei o que há de ser futuramente. Certo é o sonho, e fiel, a sua interpretação.^k

46 Então, o rei Nabucodonosor se inclinou, e se prostrou rosto em terra perante Daniel, e ordenou que lhe fizessem oferta de manjares e suaves perfumes.^l

47 Disse o rei a Daniel: Certamente, o vosso Deus é o Deus dos deuses, e o Senhor dos reis, e o revelador de mistérios, pois pudeste revelar este mistério.^m

48 Então, o rei engrandeceu a Daniel, e lhe deu muitos e grandes presentes, e o pôs por governador de toda a província da Babilônia, como também o fez chefe supremo de todos os sábios da Babilônia.ⁿ

49 A pedido de Daniel, constituiu o rei a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego sobre os negócios da província da Babilônia; Daniel, porém, permaneceu na corte do rei.^o

2.35 *Vestígios.* O reino representado por esta Pedra não deixará nenhum sinal de outros reinos haverem existido. Jesus disse: Portanto vos digo que o reino de Deus vos será tirado e será entregue a um povo que lhes produza os respectivos frutos. Todo o que cair sobre esta pedra ficará em pedaços; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó, Mt 22.42-44.

2.37 *Tu, ó rei.* Nabucodonosor, e o império da Babilônia do qual era a encarnação, era o primeiro dos poderes mundiais do sonho.

2.39 *Outro reino.* Dois braços de prata, o império da Média e da Pérsia, simbolizado pelo urso de 7.5 e o carneiro de 8.3 e 4, das visões paralelas. *Terceiro reino.* Grécia, o reino de bronze, o leopardo de 7.6 e o bode de 8.5. Os gregos vestiam-se com armaduras de bronze.

2.40 *O quarto reino.* O império romano, o quarto animal de 7.7, 23.

2.43 *Não se ligarão.* Uma diversidade na sua constituição in-

terna que nunca se fundirá em um só. Assim os romanos eram um povo forte e disciplinado, mas formaram alianças com nações estranhas que, infiltrando-se na própria cidade de Roma, trouxeram vícios, superstições e fraqueza de caráter ao império.

2.44 *Os dias destes reis.* Nos tempos dos reinos humanos, Deus estabelece o reino dos Céus. Assim também o Credo Apostólico menciona a ocasião do sofrimento de Cristo "sob Pôncio Pilatos", e Lucas toma grande cuidado em dar a data humana da vinda de Cristo, Lc 1.5; 2.2; 3.1 e 2. *Deus... suscitará.* A vinda de Cristo é um ato de soberania divina, e nenhuma civilização humana poderia ter sido usada para produzir o Salvador.

2.45 *Sem auxílio de mãos.* Cristo é a pedra que vive, posta por Deus, que quer dizer que os crentes também vivem para ser o sacerdócio real de Deus, edificados em Cristo (1 Pe 2.4-10).

Livrados os companheiros de Daniel da fornalha de fogo

3 O rei Nabucodonosor fez uma imagem de ouro que tinha sessenta côvados de altura e seis de largura; levantou-a no campo de Dura, na província da Babilônia.

2 Então, o rei Nabucodonosor mandou ajuntar os sátrapas, os prefeitos, os governadores, os juízes, os tesoureiros, os magistrados, os conselheiros e todos os oficiais das províncias, para que viessem à consagração da imagem que o rei Nabucodonosor tinha levantado.

3 Então, se ajuntaram os sátrapas, os prefeitos, os governadores, os juízes, os tesoureiros, os magistrados, os conselheiros e todos os oficiais das províncias, para a consagração da imagem que o rei Nabucodonosor tinha levantado; e estavam em pé diante da imagem que Nabucodonosor tinha levantado.

4 Nisto, o arauto apregoava em alta voz: Ordena-se a vós outros, ó povos, nações e homens de todas as línguas:^P

5 no momento em que ouvirdes o som da trombeta, do píforo, da harpa, da cítara, do saltério, da gaita de foles e de toda sorte de música, vos prostrareis e adorareis a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor levantou.

6 Qualquer que se não prostrar e não a adorar será, no mesmo instante, lançado na fornalha de fogo ardente.^q

7 Portanto, quando todos os povos ouviram o som da trombeta, do píforo, da harpa, da cítara, do saltério e de toda sorte de música, se prostraram os povos, nações e homens de todas as línguas e adoraram a imagem de

3.4 pDn 4.1

3.6 qJr 29.22

3.8 rDn 6.12

3.9 sDn 2.4

3.12 tDn 2.49

ouro que o rei Nabucodonosor tinha levantado.

8 Ora, no mesmo instante, se chegaram alguns homens caldeus e acusaram os judeus;^r

9 disseram ao rei Nabucodonosor: Ó rei, vive eternamente!^s

10 Tu, ó rei, baixaste um decreto pelo qual todo homem que ouvisse o som da trombeta, do píforo, da harpa, da cítara, do saltério, da gaita de foles e de toda sorte de música se prostraria e adoraria a imagem de ouro;

11 e qualquer que não se prostrasse e não adorasse seria lançado na fornalha de fogo ardente.

12 Há uns homens judeus, que tu constituíste sobre os negócios da província da Babilônia: Sadraque, Mesaque e Abede-Nego: estes homens, ó rei, não fizeram caso de ti, a teus deuses não servem, nem adoram a imagem de ouro que levantaste.^t

13 Então, Nabucodonosor, irado e furioso, mandou chamar Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. E trouxeram a estes homens perante o rei.

14 Falou Nabucodonosor e lhes disse: É verdade, ó Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que vós não servis a meus deuses, nem adorais a imagem de ouro que levantei?

15 Agora, pois, estai dispostos e, quando ouvirdes o som da trombeta, do píforo, da cítara, da harpa, do saltério, da gaita de foles, prostrai-vos e adorai a imagem que fiz; porém, se não a adorardes, sereis, no mesmo instante, lançados na fornalha de fogo ar-

3.1 *Imagem.* Algum símbolo religioso que exige adoração, v.5.

3.2 Aqui ocorre uma lista dos oficiais do império, que a arqueologia comprova ser historicamente correta para aquela época.

3.5 É quase uma solenidade de juramento de fidelidade à religião nacional feita na hora de tocar o hino nacional, sob ameaça de morte.

3.8 *Homens caldeus.* Os quatro estrangeiros que subiram a altos postos no império (2.48 e 49) deviam ter causado fortes ciúmes entre os caldeus, que aguardavam sua oportunidade (cf 6.4 e 5).

3.12 *Tu constituíste.* Aqui transparece o espírito de inveja. *Não fizeram caso de ti.* Uma acusação de insubordinação, tanto na política como na religião nacional: *a teus deuses não servem.*

3.13 Os déspotas da época não toleravam a desobediência,

que normalmente acarretava uma morte imediata, sob torturas cruéis.

3.14 *É verdade.* Os mesmos são três estrangeiros que não conhecem os modos da corte, favoritos do rei, o qual concede a eles o diálogo. • **N. Hom.** Este capítulo mostra-nos o orgulho pessoal do rei "cabeça de ouro" querendo ser glorificado e esquecendo-se de que Deus rege a história; a fidelidade dos oficiais que, sendo súditos leais ao rei, não podiam negar o Rei dos reis, adorando um ídolo; a firmeza da fé em Deus, pela qual os três homens resolvem obedecer a Deus até ao fim, sem exigir uma proteção sobrenatural, mas entregando tudo nas mãos d'Aquele que julga justamente, vv 16-18. A proteção divina foi publicamente revelada, mediante a obra de alguém que era semelhante a um filho dos deuses, ou seja o Redentor revelado "antes dos dias da sua carne" (Hb 5.7, que os "salvou totalmente" (Hb 7.25) do fogo).

3.15 O rei quer ser gracioso, mas no fim acaba gritando um desafio religioso: "Quem é o deus que vos poderá livrar. . .?"

dente. E quem é o deus que vos poderá livrar das minhas mãos?^u

16 Responderam Sadraque, Mesaque e Abede-Nego ao rei: Ó Nabucodonosor, quanto a isto não necessitamos de te responder.^v

17 Se o nosso Deus, a quem servimos, quer livrar-nos, ele nos livrará da fornalha de fogo ardente e das tuas mãos, ó rei.

18 Se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses, nem adoraremos a imagem de ouro que levantaste.

19 Então, Nabucodonosor se encheu de fúria e, transtornado o aspecto do seu rosto contra Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, ordenou que se acendesse a fornalha sete vezes mais do que se costumava.

20 Ordenou aos homens mais poderosos que estavam no seu exército que atuassem a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego e os lançassem na fornalha de fogo ardente.

21 Então, estes homens foram atados com os seus mantos, suas túnicas e chapéus e suas outras roupas e foram lançados na fornalha sobremaneira acesa.

22 Porque a palavra do rei era urgente e a fornalha estava sobremaneira acesa, as chamas do fogo mataram os homens que lançaram de cima para dentro a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego.

23 Estes três homens, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, caíram atados dentro da fornalha sobremaneira acesa.

24 Então, o rei Nabucodonosor se espantou, e se levantou depressa, e disse aos seus conselheiros: Não lançamos nós três homens

3.15 ^uÊx 5.2;
2Rs 18.35

3.16 ^vMt 10.19

3.25 ^wJó 1.6;
Is 43.2

3.27 ^xHb 11.34

3.28 ^ySl 34.7-8;
Dn 6.22-23

3.29 ^zDn 2.5

atados dentro do fogo? Responderam ao rei: É verdade, ó rei.

25 Tornou ele e disse: Eu, porém, vejo quatro homens soltos, que andam passeando dentro do fogo, sem nenhum dano; e o aspecto do quarto é semelhante a um filho dos deuses.^w

26 Então, se chegou Nabucodonosor à porta da fornalha sobremaneira acesa, falou e disse: Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, servos do Deus Altíssimo, saí e vinde! Então, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego saíram do meio do fogo.

27 Ajuntaram-se os sátrapas, os prefeitos, os governadores e conselheiros do rei e viram que o fogo não teve poder algum sobre os corpos destes homens; nem foram chamuscados os cabelos da sua cabeça, nem os seus mantos se mudaram, nem cheiro de fogo passara sobre eles.^x

28 Falou Nabucodonosor e disse: Bendito seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que enviou o seu anjo e livrou os seus servos, que confiaram nele, pois não quiseram cumprir a palavra do rei, preferindo entregar o seu corpo, a servirem e adorarem a qualquer outro deus, senão ao seu Deus.^y

29 Portanto, faço um decreto pelo qual todo povo, nação e língua que disser blasfêmia contra o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego seja despedaçado, e as suas casas sejam feitas em monturo; porque não há outro deus que possa livrar como este.^z

30 Então, o rei fez prosperar a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego na província da Babilônia.

3.16 *Quanto a isto.* Este desafio é assunto do próprio Deus.

3.18 A verdadeira fé não depende de favores carnisais, de proteção física – à Palavra de Deus obedece-se porque é a plenitude da alegria do crente, a comunhão com Deus, Sl 119.97–104.

3.19 Ambos os partidos tinham lançado um desafio com significado eterno, daí a fúria diabólica do rei que resistia à Luz.

3.22 O perigo era tão grande que até atingiu aqueles que não eram visados pelo rei, mas nada constitui perigo para os fiéis, Sl 91.

3.23 *Atados.* O rei não descuidou de nada, o fogo estava sobremaneira aceso, mas é inútil acusar aqueles que Deus justifica (Rm 8.31–34), entregando Seu próprio Filho por eles, Dn 3.25.

3.25 *Passeando.* Os lugares perigosos são lindos para aquele que anda com o Filho de Deus ao seu lado (a tradução mais exata de “um filho dos deuses”), comp Sl 84.6 e 10.

3.26 *Deus altíssimo.* O imperador aprendeu a não falar mais em “deuses”, mas sim no único Deus Todo-poderoso.

3.27 *Nem cheiro de fogo.* Nenhum sinal de queimado nos cabelos, nas roupas, ou no corpo. É um milagre total para uma ocasião especial, um antegozo da salvação total que o Filho de Deus outorga àqueles que confiam nEle pela fé, Hb 7.25.

3.28 *Não quiseram cumprir.* Talvez a primeira vez na história do despotismo, em que um rei aplaude a desobediência à sua pessoa!

3.29 *Decreto.* Mais tarde, um decreto semelhante foi feito por Dario, rei da Pérsia, Ed 6.11–12. Mesmo assim, Deus está sendo considerado apenas um entre os deuses. Os reis dos pagãos precisam de milagres para se convencerem da existência de Deus e, ainda assim, logo voltam a adorar-se a si mesmos, 4.30.

A loucura de Nabucodonosor

4 O rei Nabucodonosor a todos os povos, nações e homens de todas as línguas, que habitam em toda a terra: Paz vos seja multiplicada!^a

2 Pareceu-me bem fazer conhecidos os sinais e maravilhas que Deus, o Altíssimo, tem feito para comigo.^b

3 Quão grandes são os seus sinais, e quão poderosas, as suas maravilhas! O seu reino é reino sempiterno, e o seu domínio, de geração em geração.^c

4 Eu, Nabucodonosor, estava tranqüilo em minha casa e feliz no meu palácio.

5 Tive um sonho, que me espantou; e, quando estava no meu leito, os pensamentos e as visões da minha cabeça me turbaram.^d

6 Por isso, expedi um decreto, pelo qual fossem introduzidos à minha presença todos os sábios da Babilônia, para que me fizessem saber a interpretação do sonho.

7 Então, entraram os magos, os encantadores, os caldeus e os feiticeiros, e lhes contei o sonho; mas não me fizeram saber a sua interpretação.^e

8 Por fim, se me apresentou Daniel, cujo nome é Beltessazar, segundo o nome do meu deus, e no qual há o espírito dos deuses santos; e eu lhe contei o sonho, dizendo:^f

9 Beltessazar, chefe dos magos, eu sei que há em ti o espírito dos deuses santos, e nenhum mistério te é difícil; eis as visões do

4.1 ^aDn 3.44.2 ^bDn 3.264.3 ^cDn 2.444.5 ^dDn 2.14.7 ^eDn 2.24.8 ^fIs 63.114.9 ^gDn 2.484.10 ^hEz 31.34.12 ⁱLm 4.204.13 ^jDt 33.2;
Dn 8.13; Jd 1.144.14 ^kEz 31.124.16 ^lDn 11.13

sonho que eu tive; dize-me a sua interpretação.^g

10 Eram assim as visões da minha cabeça quando eu estava no meu leito: eu estava olhando e vi uma árvore no meio da terra, cuja altura era grande;^h

11 crescia a árvore e se tornava forte, de maneira que a sua altura chegava até ao céu: e era vista até aos confins da terra.

12 A sua folhagem era formosa, e o seu fruto, abundante, e havia nela sustento para todos; debaixo dela os animais do campo achavam sombra, e as aves do céu faziam morada nos seus ramos, e todos os seres vivos se mantinham dela.ⁱ

13 No meu sonho, quando eu estava no meu leito, vi um vigilante, um santo, que descia do céu.^j

14 clamando fortemente e dizendo: Derribai a árvore, cortai-lhe os ramos, derriçai-lhe as folhas, espalhai o seu fruto; afugentem-se os animais de debaixo dela e as aves, dos seus ramos.^k

15 Mas a cepa, com as raízes, deixai na terra, atada com cadeias de ferro e de bronze, na erva do campo. Seja ela molhada do orvalho do céu, e a sua porção seja, com os animais, a erva da terra.

16 Mude-se-lhe o coração, para que não seja mais coração de homem, e lhe seja dado coração de animal; e passem sobre ela sete tempos.^l

17 Esta sentença é por decreto dos vigi-

4.1 Este capítulo está na forma de um depoimento do próprio rei.

4.2 A declaração deste versículo e também a do seguinte, contém tanta linguagem dos fiéis na boca de um rei pagão, que muitos duvidam do valor histórico do trecho – mas isto é ignorar que influência Daniel teve no palácio real.

4.5 Mais um sonho à noite: se as atividades do rei, e as honras que recebera, fizeram-no afastar-se de Deus, tinha, então, Deus, todos os meios de alcançá-lo a sós, Ap 2.23; Sl 139.1–4. • **N. Hom.** Este capítulo nos ensina que ninguém é tão poderoso que o orgulho lhe assente bem, pois o orgulho é a negação do direito de Deus de nos governar, é a adoração de si mesmo. Ninguém está fora do alcance do castigo de Deus, mas este castigo serve para nos restaurar à plenitude da vida e da piedade.

4.6 Todos os sábios. Daniel não foi chamado – o rei já estava receando que se tratasse de uma mensagem de punição vinda de Deus que Daniel adorava, como é o caso de quem foge da diagnose do médico.

4.8 Por fim. Do Deus altíssimo não se foge por muito tempo, nem dos Seus servos, os profetas, nem da revelação da Sua

palavra. *Meu deus.* Afinal, o rei tinha permanecido fiel à religião nacional, à adoração de Baal. Aprendera muitos princípios religiosos verdadeiros, mas deixou o hábito do costume dominá-lo.

4.9 O espírito dos deuses santos. O rei quase acertou: Daniel, como profeta, foi dirigido pelo Santo Espírito de Deus. Veja 1.11n, sobre as interpretações de “deuses”.

4.10 Árvore. Um símbolo muito comum de abrigo, refrigério, beleza, utilidade, fortaleza e durabilidade, Sl 133; Mt 13.31–32.

4.13 Um vigilante. Uma palavra que indica um ser sem corpo mortal, que nunca dorme, que reconhecemos como um anjo de Deus.

4.14 A perda de todas as características de nobreza e autoridade em Nabucodonosor.

4.15 A cepa. O restante básico, como se lê em Is 6.13.

4.16 Coração. É comum nos sonhos que o símbolo inanimado passe de súbito a ter uma aplicação pessoal. *Sete tempos.* Sete anos.

4.17 Eis aqui o conteúdo da lição que o grande rei ainda

lantes, e esta ordem, por mandado dos santos; a fim de que conheçam os viventes que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens; e o dá a quem quer e até ao mais humilde dos homens constitui sobre eles.^m

18 Isto vi eu, rei Nabucodonosor, em sonhos. Tu, pois, ó Beltessazar, dize a interpretação, porquanto todos os sábios do meu reino não me puderam fazer saber a interpretação, mas tu podes; pois há em ti o espírito dos deuses santos.ⁿ

19 Então, Daniel, cujo nome era Beltessazar, esteve atônito por algum tempo, e os seus pensamentos o turbavam. Então, lhe falou o rei e disse: Beltessazar, não te perturbe o sonho, nem a sua interpretação. Respondeu Beltessazar e disse: Senhor meu, o sonho seja contra os que te têm ódio, e a sua interpretação, para os teus inimigos.^o

20 A árvore que viste, que cresceu e se tornou forte, cuja altura chegou até ao céu, e que foi vista por toda a terra,^p

21 cuja folhagem era formosa, e o seu fruto, abundante, e em que para todos havia sustento, debaixo da qual os animais do campo achavam sombra, e em cujos ramos as aves do céu faziam morada,

22 és tu, ó rei, que cresceste e vieste a ser forte; a tua grandeza cresceu e chega até ao céu, e o teu domínio, até à extremidade da terra.^q

23 Quanto ao que viu o rei, um vigilante, um santo, que descia do céu e que dizia: Cortai a árvore e destruí-a, mas a cepa com as

4.17 ^mSl 9.16

4.18 ⁿGn 41.8;
Dn 5.8,15

4.19
^o2Sm 18.32;
Dn 4.8

4.20
^pDn 4.10-12

4.22 ^qJr 27.6-8

4.23 ^rDn 4.13

4.25 ^sSl 83.18;
Dn 4.32

4.26 ^tMt 21.25

4.27
^u1Rs 21.29;
1Pe 4.8

4.30 ^vPv 16.18

raízes deixai na terra, atada com cadeias de ferro e de bronze, na erva do campo; seja ela molhada do orvalho do céu, e a sua porção seja com os animais do campo, até que passem sobre ela sete tempos,^r

24 esta é a interpretação, ó rei, e este é o decreto do Altíssimo, que virá contra o rei, meu senhor:

25 serás expulso de entre os homens, e a tua morada será com os animais do campo, e dar-te-ão a comer ervas como aos bois, e serás molhado do orvalho do céu; e passar-se-ão sete tempos por cima de ti, até que conheças que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem quer.^s

26 Quanto ao que foi dito, que se deixasse a cepa da árvore com as suas raízes, o teu reino tornará a ser teu, depois que tiveres conhecido que o céu domina.^t

27 Portanto, ó rei, aceita o meu conselho e põe termo, pela justiça, em teus pecados e em tuas iniquidades, usando de misericórdia para com os pobres; e talvez se prolongue a tua tranquilidade.^u

28 Todas estas coisas sobrevieram ao rei Nabucodonosor.

29 Ao cabo de doze meses, passeando sobre o palácio real da cidade de Babilônia,

30 falou o rei e disse: Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei para a casa real, com o meu grandioso poder e para glória da minha majestade?^v

31 Falava ainda o rei quando desceu uma

precisava aprender; eis o motivo justo e benigno de um castigo tão forte.

4.19 **Atônito.** Daniel tinha verdadeira estima por Nabucodonosor, que um grande homem tem por outro. Se o livro de Daniel tivesse sido escrito pelos fundadores da seita dos fariseus, segundo a teoria popular, não teriam eles inventado tal amizade entre os dois.

4.22 **És tu, ó rei.** Desde o princípio, o rei devia ter reconhecido que ele mesmo era visado na mensagem noturna, daí seu espanto.

4.23 **Atada com cadeias.** A expressão é aplicável tanto à maneira de proteger uma árvore valiosa, como a de preservar um maníaco.

4.25 O rei será acometido de distúrbio mental que o fará fugir da vida humana e escolher a de um irracional – assim aquele que ficava bêbado com os louvores dos homens também vai ser ensinado por Deus a ser racional e sábio nas coisas eternas, até compreender a natureza da Providência divina e o domínio de Deus. • N. Hom. A mensagem do sonho podia ter desviado o rei do seu caminho de soberba,

pelo conselho do profeta (v 27), mas o seu grande orgulho (v 30) exigiu uma grande cura feita pelo Médico dos médicos (v 33), pois se alguém diz que a tortura teria sido cruel demais, então só Nabucodonosor é que tem o direito de se queixar, mas ei-lo dando glória a Deus, v 37. Devemos estar prontos a ver no sofrimento a oportunidade de Deus nos guiar pela Sua mão até aos céus.

4.26 **O céu domina.** Insista-se muito na lição a ser aprendida pelo rei: a doutrina da providência divina e da mordomia humana de coisas que pertencem a Deus, ao céu, segundo esta expressão.

4.27 **Tuas iniquidades.** Daniel se mostrara verdadeiro profeta em anunciar a solução divina para o problema do rei, e agora não podia deixar de, sendo profeta, avisar ao rei contra os terríveis efeitos dos seus pecados de injustiça social.

4.29 **Doze meses.** Houve a possibilidade do arrependimento.

4.30 **Glória da minha majestade.** O rei está reivindicando dois qualificativos que tradicionalmente se reservam ao próprio Deus.

4.31 **Já passou.** Um provérbio inglês diz que a soberba pre-

voz do céu: A ti se diz, ó rei Nabucodonosor: Já passou de ti o reino.^w

32 Serás expulso de entre os homens, e a tua morada será com os animais do campo; e far-te-ão comer ervas como os bois, e passar-se-ão sete tempos por cima de ti, até que aprendas que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem quer.^x

33 No mesmo instante, se cumpriu a palavra sobre Nabucodonosor; e foi expulso de entre os homens e passou a comer erva como os bois, o seu corpo foi molhado do orvalho do céu, até que lhe cresceram os cabelos como as penas da águia, e as suas unhas, como as das aves.

34 Mas ao fim daqueles dias, eu, Nabucodonosor, levantei os olhos ao céu, tornou-me a vir o entendimento, e eu bendisse o Altíssimo, e louvei, e glorifiquei ao que vive para sempre, cujo domínio é sempiterno, e cujo reino é de geração em geração.^y

35 Todos os moradores da terra são por ele reputados em nada; e, segundo a sua vontade, ele opera com o exército do céu e os moradores da terra; não há quem lhe possa deter a mão, nem lhe dizer: Que fazes?^z

36 Tão logo me tornou a vir o entendimento, também, para a dignidade do meu reino, tornou-me a vir a minha majestade e o meu esplendor; buscaram-me os meus conselheiros e os meus grandes; fui restabelecido no meu reino, e a mim se me ajuntou extraordinária grandeza.^a

37 Agora, pois, eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e glorifico ao Rei do céu, por-

4.31 ^wDn 5.54.32 ^xDn 4.254.34 ^ySl 10.16;
Mq 4.7; Ap 4.104.35 ^zJó 9.12;
Is 40.15,174.36 ^aJó 42.12;
Dn 4.264.37 ^bÊx 18.11;
Dn 5.205.1 ^cEt 1.35.2 ^dJr 52.195.4 ^eAp 9.205.5 ^fDn 4.315.6 ^gNa 2.10

que todas as suas obras são verdadeiras, e os seus caminhos, justos, e pode humilhar aos que andam na soberba.^b

A escritura na parede

5 O rei Belsazar deu um grande banquete a mil dos seus grandes e bebeu vinho na presença dos mil.^c

2 Enquanto Belsazar bebia e apreciava o vinho, mandou trazer os utensílios de ouro e de prata que Nabucodonosor, seu pai, tirara do templo, que estava em Jerusalém, para que neles bebessem o rei e os seus grandes, as suas mulheres e concubinas.^d

3 Então, trouxeram os utensílios de ouro que foram tirados do templo da Casa de Deus que estava em Jerusalém, e beberam neles o rei, os seus grandes e as suas mulheres e concubinas.

4 Beberam o vinho e deram louvores aos deuses de ouro, de prata, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra.^e

5 No mesmo instante, apareceram uns dedos de mão de homem e escreviam, defronte do candelieiro, na caiadura da parede do palácio real; e o rei via os dedos que estavam escrevendo.^f

6 Então, se mudou o semblante do rei, e os seus pensamentos o turbaram; as juntas dos seus lombos se relaxaram, e os seus joelhos batiam um no outro.^g

7 O rei ordenou, em voz alta, que se introduzissem os encantadores, os caldeus e os feiticeiros; falou o rei e disse aos sábios da Babilônia: Qualquer que ler esta escritura e

cede a uma queda, mas aqui se vê que a queda já está definida pela soberba.

4.33 É o único versículo que o rei não podia ter escrito, pois ele nem deve ter sabido o que lhe aconteceu quando Deus lhe tirou a capacidade de pensar e lhe deixou sem meios de comunicação com os homens.

4.34 *Bendisse o Altíssimo.* A verdadeira adoração que provém da experiência própria, não se tratando, pois, apenas da influência dos três de seus oficiais, 3.29.

4.35 A linguagem de Isaías, que tinha profetizado o cativeiro do povo de Deus e sua libertação final (Is 40.17; 43.13; 45.9).

4.36 *Buscaram-me.* Os oficiais do império começaram a recorrer a ele como rei. Não quer dizer que o ilustre monarca tinha sido abandonado na floresta. *Restabelecido.* Era do interesse dos grandes conservar o mesmo rei, ainda que doente, pois a queda do rei significava a queda de toda a hierarquia.

4.37 *Humilhar.* Deus tem poder para converter o coração humano.

5.1 *Belsazar.* Nos últimos anos do rei Nabonido, as funções do reinado foram assumidas pelo seu filho Belsazar até 538 a.C. Uns 65 anos haviam passado e Daniel era já velho e esquecido.

5.3 *Utensílios.* Os vasos chamados de santos, consagrados por serem reservados tão-somente para o uso do templo foram trazidos pelo rei, num espírito de zombaria e de profanação das coisas religiosas. A blasfêmia é provocada pelo alcool, e aqui se brinda aos ídolos, usando-se os cálices do templo.

5.5 A resposta divina a esta atitude de sacrilégio é instantânea, e tão milagrosa que até zombadores embebedados são forçados a prestar atenção.

5.6 *As juntas dos seus lombos.* Um relaxamento da firmeza da espinha e uma tremedeira geral produzida pelo extremo medo. É interessante notar que o mais poderoso ditador não agüentaria a mínima revelação da parte mais condescendente da personalidade de Deus.

5.7 *O terceiro.* Depois do rei e do príncipe real.

me declarar a sua interpretação será vestido de púrpura, trará uma cadeia de ouro ao pescoço e será o terceiro no meu reino.^h

8 Então, entraram todos os sábios do rei; mas não puderam ler a escritura, nem fazer saber ao rei a sua interpretação.ⁱ

9 Com isto, se perturbou muito o rei Belsazar, e mudou-se-lhe o semblante; e os seus grandes estavam sobressaltados.^j

10 A rainha-mãe, por causa do que havia acontecido ao rei e aos seus grandes, entrou na casa do banquete e disse: Ó rei, vive eternamente! Não te turbem os teus pensamentos, nem se mude o teu semblante.^k

11 Há no teu reino um homem que tem o espírito dos deuses santos; nos dias de teu pai, se achou nele luz, e inteligência, e sabedoria como a sabedoria dos deuses; teu pai, o rei Nabucodonosor, sim, teu pai, ó rei, o constituiu chefe dos magos, dos encantadores, dos caldeus e dos feiticeiros.^l

12 porquanto espírito excelente, conhecimento e inteligência, interpretação de sonhos, declaração de enigmas e solução de casos difíceis se acharam neste Daniel, a quem o rei pusera o nome de Beltesazar; chame-se, pois, a Daniel, e ele dará a interpretação.^m

13 Então, Daniel foi introduzido à presença do rei. Falou o rei e disse a Daniel: És tu aquele Daniel, dos cativos de Judá, que o rei, meu pai, trouxe de Judá?

14 Tenho ouvido dizer a teu respeito que o espírito dos deuses está em ti, e que em ti se acham luz, inteligência e excelente sabedoria.ⁿ

15 Acabam de ser introduzidos à minha presença os sábios e os encantadores, para

5.7 ^hIs 47.13

5.8 ⁱDn 2.27

5.9 ^jDn 2.1

5.10 ^kDn 2.4

5.11 ^lDn 2.48

5.12 ^mDn 1.7

5.14
ⁿDn 5.11-12

5.15 ^oDn 5.7-8

5.16 ^pDn 5.7

5.18
^qDn 2.37-38

5.19 ^rJr 27.7

5.20 ^sDn 4.30

5.21 ^tDn 4.17

lerem esta escritura e me fazerem saber a sua interpretação; mas não puderam dar a interpretação destas palavras.^o

16 Eu, porém, tenho ouvido dizer de ti que podes dar interpretações e solucionar casos difíceis; agora, se puderes ler esta escritura e fazer-me saber a sua interpretação, serás vestido de púrpura, terás cadeia de ouro ao pescoço e serás o terceiro no meu reino.^p

17 Então, respondeu Daniel e disse na presença do rei: Os teus presentes fiquem contigo, e dá os teus prêmios a outrem; todavia, lerei ao rei a escritura e lhe farei saber a interpretação.

18 Ó rei! Deus, o Altíssimo, deu a Nabucodonosor, teu pai, o reino e grandeza, glória e majestade.^q

19 Por causa da grandeza que lhe deu, povos, nações e homens de todas as línguas tremiam e temiam diante dele; matava a quem queria e a quem queria deixava com vida; a quem queria exaltava e a quem queria abatia.^r

20 Quando, porém, o seu coração se elevou, e o seu espírito se tornou soberbo e arrogante, foi derribado do seu trono real, e passou dele a sua glória.^s

21 Foi expulso dentre os filhos dos homens, o seu coração foi feito semelhante ao dos animais, e a sua morada foi com os jumentos monteses; deram-lhe a comer erva como aos bois, e do orvalho do céu foi molhado o seu corpo, até que conheceu que Deus, o Altíssimo, tem domínio sobre o reino dos homens e a quem quer constitui sobre ele.^t

22 Tu, Belsazar, que és seu filho, não hu-

5.10 *A rainha-mãe.* Na Babilônia, ela possuía poderes para intervir nos assuntos de estado, que não teria em outros países orientais.

5.11 *Teu Pai.* O termo aqui se refere ao avô ou bisavô.

5.13 *És tu aquele Daniel.* . . O rei não conhecia um homem tão eminente porque a morte de cada rei acarretava a queda de um ou de alguns de seus ministros.

5.14 *Espírito.* Para os pagãos, a influência divina era de inteligência e de sabedoria, mas o povo de Israel compreendia que, além disso, era necessário o temor do Senhor (Is 11.2). O povo que Jesus resgatou para Si mesmo conhece a influência do Espírito Santo em amor, alegria e paz (Gl 5.22-23).

5.16 *Púrpura.* Uma cor que era de muito valor naquela época, e reservava-se às pessoas de alta posição. *Cadeia de ouro.* Símbolo dos altos postos no governo, assim como possuía José (Gn 41.42).

5.17 Daniel tinha plena consciência da sua alta missão profé-

tica: não era a hora de levantar interpretação que agradasse à casa real, nem de considerar a autoridade humana, e, portanto, as honras carnisais eram desprezadas – bem sabia Daniel quanto pouco valiam!

5.18 Antes de anunciar o conteúdo da mensagem de Deus, Daniel fala diretamente como mensageiro que não precisa de sinais para interpretar, como no caso dos magos, mas sim comunicar-se com Deus amanhã após amanhã, em oração (Is 50.4; Dn 6.10). O sermão de Daniel vai até v 23, depois passa-se à interpretação da mensagem escrita, que era a palavra final de Deus sobre Belsazar.

5.20 *Soberbo e arrogante.* Daniel não está poupando a família real. Esta autoridade profética foi exercida por Natã, não pela vontade de arriscar sua cabeça, mas por mandato divino (2 Sm 12).

5.22 *Não humilhaste.* Tudo que foi descrito no cap 4 fazia

milhaste o teu coração, ainda que sabias tudo isto.^u

23 E te levantaste contra o Senhor do céu, pois foram trazidos os utensílios da casa dele perante ti, e tu, e os teus grandes, e as tuas mulheres, e as tuas concubinas bebestes vinho neles; além disso, deste louvores aos deuses de prata, de ouro, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra, que não vêem, não ouvem, nem sabem; mas a Deus, em cuja mão está a tua vida e todos os teus caminhos, a ele não glorificaste.^v

24 Então, da parte dele foi enviada aquela mão que traçou esta escritura.

25 Esta, pois, é a escritura que se traçou: MENE, MENE, TEQUEL e PARSIM.

26 Esta é a interpretação daquilo: MENE: Contou Deus o teu reino e deu cabo dele.

27 TEQUEL: Pesado foste na balança e achado em falta.^w

28 PERES: Dividido foi o teu reino e dado aos medos e aos persas.^x

29 Então, mandou Belsazar que vestissem Daniel de púrpura, e lhe pusessem cadeia de ouro ao pescoço, e proclamassem que passaria a ser o terceiro no governo do seu reino.^y

30 Naquela mesma noite, foi morto Belsazar, rei dos caldeus.^z

31 E Dario, o medo, com cerca de sessenta e dois anos, se apoderou do reino.^a

5.22
^u2Cr 33.23

5.23
^vSl 115.5-6;
Dn 5.3-4

5.27 ^wJó 31.6;
Jr 6.30

5.28 ^xIs 21.2

5.29 ^yDn 5.7

5.30 ^zJr 51.31

5.31 ^aDn 9.1

6.1 ^bEt 1.1

6.3 ^cDn 5.12

6.4 ^dEc 4.4

6.6 ^eNe 2.3

Daniel na cova dos leões

6 Pareceu bem a Dario constituir sobre o reino a cento e vinte sátrapas, que estivessem por todo o reino;^b

2 e sobre eles, três presidentes, dos quais Daniel era um, aos quais estes sátrapas dessem conta, para que o rei não sofresse dano.

3 Então, o mesmo Daniel se distinguiu destes presidentes e sátrapas, porque nele havia um espírito excelente; e o rei pensava em estabelecê-lo sobre todo o reino.^c

4 Então, os presidentes e os sátrapas procuravam ocasião para acusar a Daniel a respeito do reino; mas não puderam achá-la, nem culpa alguma; porque ele era fiel, e não se achava nele nenhum erro nem culpa.^d

5 Disseram, pois, estes homens: Nunca acharemos ocasião alguma para acusar a este Daniel, se não a procurarmos contra ele na lei do seu Deus.

6 Então, estes presidentes e sátrapas foram juntos ao rei e lhe disseram: Ó rei Dario, vive eternamente!^e

7 Todos os presidentes do reino, os prefeitos e sátrapas, conselheiros e governadores concordaram em que o rei estabeleça um decreto e faça firme o interdito que todo homem que, por espaço de trinta dias, fizer petição a qualquer deus ou a qualquer homem e não a ti, ó rei, seja lançado na cova dos leões.

parte da obra de Deus em ensinar a humildade à família real, mas parece que esta virtude não é considerada pelos homens de poder.

5.23 As causas da mensagem de condenação: a profanação das coisas sagradas, empregando-as para a concupiscência da carne e para a idolatria. Comp 1 Jo 2.15-16, 5.21.

5.25 Mene. "Está medido, avaliado". Tequel. "Está pesado". Parsim. "Divisões", "Persas". Estas são as traduções, ao pé da letra, destas palavras da língua dos caldeus, que o rei compreendeu assim que a letra foi lida. Agora Daniel vai proceder não à tradução, que não era necessária, mas sim à interpretação.

5.26 Os dias do reino são numerados e o rei avaliado em nada.

5.27 O julgamento divino se pronuncia depois de devida ponderação.

5.28 Dividido. Significa ser tirado das mãos do rei, e ser entregue a um império duplo. Peres é o singular de Parsim, que também quer dizer "Persas", cujo rei era Dario, da Média.

6.1 Dario. Era um título além de ser um nome próprio, e parece que deriva das palavras persas para "Senhor" e "Rei". Quem entrou na cidade da Babilônia naquela noite de festa foi Ciro, que mais tarde passou a ser rei, Dn 6.28. Sobre o

reino. Parece que aqui não se trata do império dos medos e dos persas, mas sim do reino da Babilônia que agora fazia parte do império. Sátrapas. Pequenos governadores locais da província.

6.2 Dano. Perda de impostos, que os 120 oficiais tinham a cobrar.

6.3 Sobre todo o reino. Como governador geral da Babilônia.

6.4 Procuravam ocasião. A história ensina-nos que eles tinham traído seu próprio rei abrindo as portas para os invasores. Não quiseram, portanto, que um favorito da velha família real regesse.

6.5 Na lei do seu Deus. Procuravam um pretexto religioso.

• N. Hom. O homem, sendo cínico, se entrega às ambições de Satanás, "o acusador dos irmãos", que a própria virtude de sua vítima é considerada motivo justo para liquidá-la. Assim é que os fariseus fizeram com Jesus Cristo e assim é que o pecado dominando a carne faz com a Lei de Deus (Rm 7.8-11). A mais angustiosa perseguição que o crente tem que enfrentar é justamente o plano dos homens de fazer sua virtude entrar em choque com o ambiente.

6.7 Este decreto, que parece ter sido destinado a lisonjear o rei e voltar os olhos de todos para ele, é tão inocente, comparado com o decreto emitido pelo rei Nabucodonosor (3.15), que ele assinou.

8 Agora, pois, ó rei, sanciona o interdito e assina a escritura, para que não seja mudada, segundo a lei dos medos e dos persas, que se não pode revogar.^f

9 Por esta causa, o rei Dario assinou a escritura e o interdito.

10 Daniel, pois, quando soube que a escritura estava assinada, entrou em sua casa e, em cima, no seu quarto, onde havia janelas abertas do lado de Jerusalém, três vezes por dia, se punha de joelhos, e orava, e dava graças, diante do seu Deus, como costumava fazer.^g

11 Então, aqueles homens foram juntos, e, tendo achado a Daniel a orar e a suplicar, diante do seu Deus,

12 se apresentaram ao rei, e, a respeito do interdito real, lhe disseram: Não assinaste um interdito que, por espaço de trinta dias, todo homem que fizesse petição a qualquer deus ou a qualquer homem e não a ti, ó rei, fosse lançado na cova dos leões? Respondeu o rei e disse: Esta palavra é certa, segundo a lei dos medos e dos persas, que se não pode revogar.^h

13 Então, responderam e disseram ao rei: Esse Daniel, que é dos exilados de Judá, não faz caso de ti, ó rei, nem do interdito que assinaste; antes, três vezes por dia, faz a sua oração.ⁱ

14 Tendo o rei ouvido estas coisas, ficou muito penalizado e determinou consigo mesmo livrar a Daniel; e, até ao pôr-do-sol, se empenhou por salvá-lo.^j

15 Então, aqueles homens foram juntos ao rei e lhe disseram: Sabe, ó rei, que é lei dos medos e dos persas que nenhum interdito ou decreto que o rei sancione se pode mudar.^k

16 Então, o rei ordenou que trouxessem a Daniel e o lançassem na cova dos leões. Disse

6.8 ^fEt 1.19

6.10 ^g1Rs 8.44; Sl 5.7; At 2.1-2, 15

6.12 ^hDn 3.8

6.13 ⁱDn 1.6

6.14 ^jMc 6.26

6.15 ^kDn 6.8

6.17 ^lLm 3.53

6.18 ^mDn 2.1

6.20 ⁿDn 3.15

6.21 ^oDn 2.4

6.22 ^pDn 3.28

6.23 ^qHb 11.33

6.24 ^rDt 19.19; 2Rs 14.16

6.25 ^sDn 4.1

o rei a Daniel: O teu Deus, a quem tu continuamente serves, que ele te livre.

17 Foi trazida uma pedra e posta sobre a boca da cova; selou-a o rei com o seu próprio anel e com o dos seus grandes, para que nada se mudasse a respeito de Daniel.^l

18 Então, o rei se dirigiu para o seu palácio, passou a noite em jejum e não deixou trazer à sua presença instrumentos de música; e fugiu dele o sono.^m

19 Pela manhã, ao romper do dia, levantou-se o rei e foi com pressa à cova dos leões.

20 Chegando-se ele à cova, chamou por Daniel com voz triste; disse o rei a Daniel: Daniel, servo do Deus vivo! Dar-se-ia o caso que o teu Deus, a quem tu continuamente serves, tenha podido livrar-te dos leões?ⁿ

21 Então, Daniel falou ao rei: Ó rei, vive eternamente!^o

22 O meu Deus enviou o seu anjo e fechou a boca aos leões, para que não me fizessem dano, porque foi achada em mim inocência diante dele; também contra ti, ó rei, não cometi delito algum.^p

23 Então, o rei se alegrou sobremaneira e mandou tirar a Daniel da cova; assim, foi tirado Daniel da cova, e nenhum dano se achou nele, porque crera no seu Deus.^q

24 Ordenou o rei, e foram trazidos aqueles homens que tinham acusado a Daniel, e foram lançados na cova dos leões, eles, seus filhos e suas mulheres; e ainda não tinham chegado ao fundo da cova, e já os leões se apoderaram deles, e lhes esmigalharam todos os ossos.^r

25 Então, o rei Dario escreveu aos povos, nações e homens de todas as línguas que habitam em toda a terra: Paz vos seja multiplicada!^s

26 Faça um decreto pelo qual, em todo o

6.8 *Lei dos medos e dos persas.* O próprio rei era escravo da lei que assinava; isto era o costume do novo império. Se a lei maliciosamente atingisse ao favorito do monarca, Daniel, não haveria meios deste livrá-lo, como se verifica nos vv 12-16.

6.10 *Quando soube.* Percebia que a lei fora planejada a atingir sua pessoa, pois jamais se envergonhara de adorar a Deus; os perigos da hora não abalariam aquele que até então fora fiel. *Da Banda de Jerusalém.* O que conservou o fervor religioso do povo na cidade estrangeira foi a esperança da restauração de Jerusalém e da vitória final da religião verdadeira (Ez 40 até 48).

6.12 *Que se não pode revogar.* O rei não pode escapar à lei que vai condenar ao seu oficial favorito. Ainda não sabe de quem se trata.

6.13 *Não faz caso de ti.* Uma mentira covarde, veja 3.12.

6.16 *Leões.* Os persas adoravam o fogo; tinham meios de executar aos réus sem empregar a fornalha (3.6).

6.22 *Anjo.* Compare 3.25. *Inocência.* Fé perante Deus, fidelidade para com o rei. O respeito mútuo foi sincero, vv 16,18,20,23.

6.23 *Porque crera no seu Deus.* O próprio pagão não podia negar que houvera um milagre pelo qual Deus justificou a fé do seu servo.

6.24 *Esmigalharam.* Não haja dúvida de que os leões eram mesmo ferozes. Triste é a sorte da vítima da maledicência – muitíssimo pior é o castigo final dos falsos acusadores dos filhos de Deus.

6.26 *Decreto.* Comp 3.29; 4.1-3; 5.29. As proclamações que

domínio do meu reino, os homens tremam e temam perante o Deus de Daniel, porque ele é o Deus vivo e que permanece para sempre; o seu reino não será destruído, e o seu domínio não terá fim.^t

27 Ele livra, e salva, e faz sinais e maravilhas no céu e na terra; foi ele quem livrou a Daniel do poder dos leões.^u

28 Daniel, pois, prosperou no reinado de Dario e no reinado de Ciro, o persa.^v

O sonho sobre os quatro animais

7 No primeiro ano de Belsazar, rei da Babilônia, teve Daniel um sonho e visões ante seus olhos, quando estava no seu leito; escreveu logo o sonho e relatou a suma de todas as coisas.^w

2 Falou Daniel e disse: Eu estava olhando, durante a minha visão da noite, e eis que os quatro ventos do céu agitavam o mar Grande.

3 Quatro animais, grandes, diferentes uns dos outros, subiam do mar^x.

4 O primeiro era como leão^y e tinha asas de águia; enquanto eu olhava, foram-lhe arrancadas as asas, foi levantado da terra e posto em dois pés, como homem; e lhe foi dada mente de homem.

5 Continuei olhando, e eis aqui o segundo animal, semelhante a um urso, o qual se levantou sobre um dos seus lados; na boca, entre os dentes, trazia três costelas; e lhe diziam: Levanta-te, devora muita carne.^z

6 Depois disto, continuei olhando, e eis

6.26 ^tSl 99.1;
Lc 1.33

6.27 ^uDn 4.3

6.28 ^vEd 1.1-2

7.1 ^wNm 12.6;
Am 3.7

7.3 ^xAp 13.1;
17.8

7.4 ^yAp 13.2

7.5 ^zDn 2.39

7.6 ^aDn 8.8

7.7 ^bAp 12.3;
13.1

7.8 ^cAp 13.5-6

7.9 ^dAp 20.4
^eAp 1.14

7.10 ^fAp 5.11
^gAp 20.12

7.11 ^hAp 19.20

aqui outro, semelhante a um leopardo, e tinha nas costas quatro asas de ave; tinha também este animal quatro cabeças, e foi-lhe dado domínio.^a

7 Depois disto, eu continuava olhando nas visões da noite, e eis aqui o quarto animal. terrível, espantoso e sobremodo forte, o qual tinha grandes dentes de ferro; ele devorava, e fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobejava; era diferente de todos os animais que apareceram antes dele e tinha dez chifres^b.

8 Estando eu a observar os chifres, eis que entre eles subiu outro pequeno, diante do qual três dos primeiros chifres foram arrancados; e eis que neste chifre havia olhos, como os de homem, e uma boca que falava com insolência^c.

9 Continuei olhando, até que foram postos uns tronos^d, e o Ancião de Dias se assentou: sua veste era branca como a neve, e os cabelos da cabeça, como a pura lã^e; o seu trono eram chamas de fogo, e suas rodas eram fogo ardente.

10 Um rio de fogo manava e saía de diante dele; milhares de milhares^f o serviam, e miríades de miríades estavam diante dele; assentou-se o tribunal, e se abriram os livros^g.

11 Então, estive olhando, por causa da voz das insolentes palavras que o chifre proferia: estive olhando e vi que o animal foi morto. e o seu corpo desfeito e entregue para ser queimado.^h

os líderes civis têm feito em favor da religião pouco efeito fazem.

7.1 No primeiro ano. No tempo, este capítulo precede o cap 5, mas é um avanço pois agora passa às visões e revelações do Senhor.

7.2 Quatro ventos. Símbolo do poder divino a julgar as nações. O mar Grande. Símbolo da agitação política e social entre os povos da terra (cf Is 57.20; 17.12; Lc 21.25; Ap 17.15).

7.3 Quatro animais. Os mesmos reinos representados pela estátua no cap 2. Aqui se observa o mesmo número de símbolos: quatro partes da estátua, e um projétil externo para derrubá-la, comparados com quatro animais terrestres e um ser celestial.

7.4 Leão. O símbolo nacional da Babilônia era uma figura com a cabeça humana, o corpo de um leão, com asas de águia, conforme certos achados que subsistem até hoje. Antes da queda daquele império, perdeu-se a coragem e o alcance internacional simbolizados pelo coração do leão que foi substituído, pelas asas que foram arrancadas. O império já estava sendo ameaçado pelos inimigos.

7.5 Urso. O império da Média e da Pérsia. Um dos seus lados. A elite do duplo império vinha da Média. Três costelas. Nações que o novo império engoliu: devora muita carne.

7.6 Leopardo. O império grego. Quatro asas... quatro cabeças. Os quatro generais de Alexandre eram as asas que ligeiramente dominavam o mundo na faixa que incluía a região da Grécia até a Índia. Foram as quatro cabeças que regeram este novo império depois da morte repentina do grande conquistador, formando quatro dinastias independentes.

7.7 Quarto animal. O império romano, que conquistava tudo com as armas de ferro e não poupava nada. Dez chifres. Dez reis, v 24.

7.8 Outro pequeno. O anticristo; veja referências e notas. Comparece com o "príncipe que há de vir" de Dn 9.26.

7.9 Uns tronos. Uma cena de julgamento descrita também em Ap 4.2-5.14. Ancião de dias. Um símbolo do Deus em cujas mãos está o tempo. Rodas. O trono é também o carro de batalha.

7.10 E se abriram os livros. O registro perpétuo do comportamento humano.

7.11 O animal foi morto. A queda do império romano.

12 Quanto aos outros animais, foi-lhes tirado o domínio; todavia, foi-lhes dada prolongação de vida por um prazo e um tempo.

13 Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha com as nuvens do céu¹ um como o Filho do Homem², e dirigiu-se ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele.

14 Foi-lhe dado domínio³, e glória, e o reino, para que os povos, nações e homens de todas as línguas o servissem; o seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído.

15 Quanto a mim, Daniel, o meu espírito foi alarmado dentro de mim, e as visões da minha cabeça me perturbaram.⁴

16 Cheguei-me a um dos que estavam perto e lhe pedi a verdade acerca de tudo isto. Assim, ele me disse e me fez saber a interpretação das coisas:

17 Estes grandes animais, que são quatro, são quatro reis que se levantarão da terra.⁵

18 Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e o possuirão para todo o sempre⁶, de eternidade em eternidade.

19 Então, tive desejo de conhecer a verdade a respeito do quarto animal, que era diferente de todos os outros, muito terrível, cujos dentes eram de ferro, cujas unhas eram de bronze, que devorava, fazia em pedaços e pisava aos pés o que sobejava;⁷

20 e também a respeito dos dez chifres que tinha na cabeça e do outro que subiu, diante do qual caíram três, daquele chifre que tinha olhos e uma boca que falava com inso-

7.13 ¹Mt 24.30; 26.64; Mc 13.26; 14.62; Lc 21.27; Ap 1.7; 14.14 /Ap 1.13

7.14 ⁴Ap 11.15

7.15 ¹Dn 7.28

7.17 ⁵Dn 7.3

7.18 ⁶Ap 22.5

7.19 ⁹Dn 7.7

7.21 ¹⁰Ap 13.7

7.22 ⁹Ap 20.4

7.23 ¹¹Dn 2.40

7.24 ¹²Ap 17.12

7.25 ¹³Ap 12.14; 13.5-6

7.26 ¹⁴Dn 7.10

7.27 ¹⁵Ap 20.4 /Ap 22.5

7.28 ¹⁶Dn 7.15

lência e parecia mais robusto do que os seus companheiros.

21 Eu olhava e eis que este chifre fazia guerra contra os santos⁸ e prevalecia contra eles,

22 até que veio o Ancião de Dias e fez justiça aos santos⁹ do Altíssimo; e veio o tempo em que os santos possuíram o reino.

23 Então, ele disse: O quarto animal será um quarto reino na terra, o qual será diferente de todos os reinos; e devorará toda a terra, e a pisará aos pés, e a fará em pedaços.¹⁰

24 Os dez chifres¹¹ correspondem a dez reis que se levantarão daquele mesmo reino; e, depois deles, se levantará outro, o qual será diferente dos primeiros, e abaterá a três reis.

25 Proferirá palavras contra o Altíssimo, magoará os santos do Altíssimo e cuidará em mudar os tempos e a lei; e os santos lhe serão entregues nas mãos, por um tempo, dois tempos e metade de um tempo¹².

26 Mas, depois, se assentará o tribunal para lhe tirar o domínio, para o destruir e o consumir até ao fim.¹³

27 O reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados¹⁴ ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será reino eterno¹⁵, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão.

28 Aqui, terminou o assunto. Quanto a mim, Daniel, os meus pensamentos muito me perturbaram, e o meu rosto se empalideceu; mas guardei estas coisas no coração.¹⁶

7.13 *Filho do Homem.* Um título do Senhor Jesus Cristo (cf Mt 26.63-65).

7.15 *Alarmado.* O povo da época levava os sonhos a sério (2.9; 4.5).

7.16 *Me fez saber.* No próprio sonho. Daniel sabia que se tratava de uma revelação de Deus, e por isso foi obter a interpretação de um anjo de Deus que era um pertencente à miríade dos servos, v 10.

7.17 *Quatro reis.* Ou seja, quatro reinos, os impérios já mencionados. Assim também o v 24 refere-se a reinos.

7.18 *Os santos.* Esta palavra refere-se a seres humanos resgatados por Cristo e santificados pela separação do pecado e pela dedicação ao serviço do reino de Deus. São eles glorificados e trasladados para os céus, onde herdarão todas as coisas.

7.19 *Unhas de bronze.* Os romanos lutavam com ferro, v 7, mas seu império fazia uso das pequenas tribos nas fronteiras, as "unhas".

7.22 *Fez justiça.* A vinda de Cristo no seio do último e maior dos impérios já é um julgamento de valores humanos. Suscita

um reino de pessoas que só procuram valores eternos (cf 1 Pe 2.9-10).

7.24 *Dez reis.* O império romano, uma vez desfeito, deu origem a dez reinos. É interessante notar que por 1.500 anos o total das tribos e nações que têm coexistido naquele território ficou sempre em dez poderes básicos. Parece que esta continuação da civilização romana vai entre o primeiro julgamento (v 9), a vinda de Cristo, e o segundo julgamento (v 13-14), que se queria a vinda final de Cristo e o fim do mundo.

7.25 *Magoará os santos.* No meio dos reinos surge um poder em Roma que se entregará à perseguição dos fiéis e usurpará poder civil de três dos reinos. Séculos da história já nos ensinam quanto às perseguições que se processam na cidade de Roma. ... *Um tempo, dois tempos e metade.* Três anos e meio? Indefinido.

7.27 *Reino eterno.* Não se trata de milhares de anos, mas sim para toda eternidade; assim também a pedra que subsistirá para sempre, Dn 2.44.

A visão sobre um carneiro e um bode

8 No ano terceiro do reinado do rei Belsazar, eu, Daniel, tive uma visão depois daquela que eu tivera a princípio.^y

2 Quando a visão me veio, pareceu-me estar eu na cidadela de Susã, que é província de Elão, e vi que estava junto ao rio Ulai.^z

3 Então, levantei os olhos e vi, e eis que, diante do rio, estava um carneiro, o qual tinha dois chifres, e os dois chifres eram altos, mas um, mais alto do que o outro; e o mais alto subiu por último.

4 Vi que o carneiro dava marradas para o ocidente, e para o norte, e para o sul; e nenhum dos animais lhe podia resistir, nem havia quem pudesse livrar-se do seu poder; ele, porém, fazia segundo a sua vontade e, assim, se engrandecia.^a

5 Estando eu observando, eis que um bode vinha do ocidente sobre toda a terra, mas sem tocar no chão; este bode tinha um chifre notável entre os olhos;^b

6 dirigiu-se ao carneiro que tinha os dois chifres, o qual eu tinha visto diante do rio; e correu contra ele com todo o seu furioso poder.

7 Vi-o chegar perto do carneiro, e, enfurecido contra ele, o feriu e lhe quebrou os dois chifres, pois não havia força no carneiro para lhe resistir; e o bode o lançou por terra e o pisou aos pés, e não houve quem pudesse livrar o carneiro do poder dele.

8 O bode se engrandeceu sobremaneira; e, na sua força, quebrou-se-lhe o grande chifre,

8.1 yDn 7.1

8.2 zEt 1.2

8.4 aDn 5.19

8.5 bDn 8.21

8.8 cDn 7.6

8.9 dSl 48.2; Dn 7.8

8.10 eAp 12.4

8.11 fEx 29.38; Js 5.14; Ez 46.13

8.12 gSl 119.43; Is 59.14

8.13 hDn 4.13; 1Pe 1.12

8.15 iEz 1.26; 1Pe 1.10-11

8.16 jLc 1.19,26

8.17 kEz 1.28

e em seu lugar saíram quatro chifres notáveis, para os quatro ventos do céu.^c

9 De um dos chifres saiu um chifre pequeno e se tornou muito forte para o sul, para o oriente e para a terra gloriosa.^d

10 Cresceu até atingir o exército dos céus; a alguns do exército e das estrelas lançou por terra^e e os pisou.

11 Sim, engrandeceu-se até ao príncipe do exército; dele tirou o sacrifício diário e o lugar do seu santuário foi deitado abaixo.^f

12 O exército lhe foi entregue, com o sacrifício diário, por causa das transgressões; e deitou por terra a verdade; e o que fez prosperou.^g

13 Depois, ouvi um santo que falava; e disse outro santo àquele que falava: Até quando durará a visão do sacrifício diário e da transgressão assoladora, visão na qual é entregue o santuário e o exército, a fim de serem pisados?^h

14 Ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado.

15 Havendo eu, Daniel, tido a visão, procurei entendê-la, e eis que se me apresentou diante uma como aparência de homem.ⁱ

16 E ouvi uma voz de homem de entre as margens do Ulai, a qual gritou e disse: Gabriel^j, dá a entender a este a visão.

17 Veio, pois, para perto donde eu estava: ao chegar ele, fiquei amedrontado e prostrei-me com o rosto em terra; mas ele me disse: Entende, filho do homem, pois esta visão se refere ao tempo do fim.^k

8.1 *Ano terceiro.* Dois anos depois de capítulo 7, i.e., 544 a.C. Daqui até o fim do livro, o texto está escrito em hebraico.

8.2 *Susã.* O profeta recebeu uma visão da própria capital do império dos Persas já que a mensagem se aplica ao império inteiro.

8.3 *Carneiro.* O império dos medos e dos persas. O *mais alto subiu por último.* A Pérsia já existia como forte nação até as invasões pelos bárbaros do norte; depois a Média tomou a iniciativa de constituir-se uma nação livre, que veio a tornar-se império.

8.4 *Marradas.* As conquistas violentas que partiram do oriente.

8.5 *Bode.* O império da Grécia. *Chifre notável.* Alexandre Magno.

8.8 *Na sua força.* Alexandre morreu ainda jovem, depois de já realizada a conquista. *Quatro chifres notáveis.* Os generais de Alexandre.

8.9 *Chifre pequeno.* Não o mesmo do sonho anterior, no qual o chifre faz parte do quarto reino, isto é, de Roma, (7.8). Este é o rei Antíoco Epifânio, descendente de Seleuco, o general

que recebeu o território da Síria depois da morte de Alexandre. *Para a terra gloriosa.* Este ramo do império passou a ameaçar a Israel.

8.10 *Exército dos céus. . . estrelas.* A perseguição dos servos de Deus é considerada como guerra contra o próprio Deus com consequências eternas. Comp At 9.4, onde Jesus, glorificado nos altos céus, considera o perseguidor dos crentes como o dele próprio.

8.11 *Pirou o sacrifício.* Nos dias de Antíoco Epifânio, houve um período em que o culto a Deus foi substituído pelos ritos pagãos, c. 171 a.C. No ano 168 a.C. proibiu o sacrifício no templo, profanando-o (cf 11.31).

8.12 *Por causa das transgressões.* Naquela época, a cultura grega ameaçava a fé e a prática dos judeus que a abraçavam.

8.14 *Tardes e manhãs.* Os sacrifícios eram oferecidos duas vezes ao dia, às 9 da manhã e às 3 da tarde. Referiam-se a dias normais e não proféticos (que valem um ano), 2.300 abrange o período das perseguições de 171 a 165 a.C.

8.16 Deus dando visão, oferece meios para suas interpretações.

18 Falava ele comigo quando caí sem sentidos, rosto em terra; ele, porém, me tocou e me pôs em pé no lugar onde eu me achava;¹

19 e disse: Eis que te farei saber o que há de acontecer no último tempo da ira, porque esta visão se refere ao tempo determinado do fim.^m

20 Aquele carneiro com dois chifres, que viste, são os reis da Média e da Pérsia;ⁿ

21 mas o bode peludo é o rei da Grécia; o chifre grande entre os olhos é o primeiro rei;^o

22 o ter sido quebrado, levantando-se quatro em lugar dele, significa que quatro reinos se levantarão deste povo, mas não com força igual à que ele tinha.^p

23 Mas, no fim do seu reinado, quando os prevaricadores acabarem, levantar-se-á um rei de feroz catadura e especialista em intrigas.^q

24 Grande é o seu poder, mas não por sua própria força; causará estupendas destruições, prosperará e fará o que lhe aprouver; destruirá os poderosos e o povo santo.^r

25 Por sua astúcia nos seus empreendimentos, fará prosperar o engano, no seu coração se engrandecerá e destruirá a muitos que vivem despreocupadamente; levantar-se-á contra o Príncipe dos príncipes, mas será quebrado sem esforço de mãos humanas.^s

26 A visão da tarde e da manhã, que foi dita, é verdadeira; tu, porém, preserva a visão, porque se refere a dias ainda mui distantes.^t

27 Eu, Daniel, enfraqueci e estive enfermo alguns dias; então, me levantei e tratei dos negócios do rei. Espantava-me com a visão, e não havia quem a entendesse.^u

8.18 ¹Ez 2.2;
Lc 9.32

8.19 ^mDn 9.27

8.20 ⁿDn 8.3

8.21 ^oDn 8.5

8.22 ^pDn 8.8

8.23 ^qDt 28.50

8.24 ^rDn 7.25

8.25 ^sJó 34.20;
Dn 2.34,45

8.26 ^tEz 12.27;
Ap 22.10

8.27 ^uDn 6.2-3

9.1 ^vDn 1.21

9.2 ^wJr 25.11;
29.10

9.3 ^xNe 1.4;
Dn 6.10

9.4 ^yÊx 20.6;
Ne 1.5

9.5
^z1Rs 8.47-48;
Sl 106.6; Jr 14.7

9.6
^a2Cr 36.15-16

9.7 ^bNe 9.33

9.8 ^cDn 9.7

A oração de Daniel pelo povo

9 No primeiro ano de Dario, filho de Assuero, da linhagem dos medos, o qual foi constituído rei sobre o reino dos caldeus,^v

2 no primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, entendi, pelos livros, que o número de anos, de que falara o SENHOR ao profeta Jeremias, que haviam de durar as assolações de Jerusalém, era de setenta anos.^w

3 Voltei o rosto ao Senhor Deus, para o buscar com oração e súplicas, com jejum, pano de saco e cinza.^x

4 Orei ao SENHOR, meu Deus, confessei e disse: ah! Senhor! Deus grande e temível, que guardas a aliança e a misericórdia para com os que te amam e guardam os teus mandamentos;^y

5 temos pecado e cometido iniquidades, procedemos perversamente e fomos rebeldes, apartando-nos dos teus mandamentos e dos teus juízos;^z

6 e não demos ouvidos aos teus servos, os profetas, que em teu nome falaram aos nossos reis, nossos príncipes e nossos pais, como também a todo o povo da terra.^a

7 A ti, ó Senhor, pertence a justiça, mas a nós, o corar de vergonha, como hoje se vê; aos homens de Judá, os moradores de Jerusalém, todo o Israel, quer os de perto, quer os de longe, em todas as terras por onde os tens lançado, por causa das suas transgressões que cometeram contra ti.^b

8 Ó SENHOR, a nós pertence o corar de vergonha, aos nossos reis, aos nossos príncipes e aos nossos pais, porque temos pecado contra ti.^c

9 Ao Senhor, nosso Deus, pertence a mi-

8.19 *Último tempo da ira.* O último castigo divino pelos pecados de Israel até à vinda do Salvador que oferece amor, perdão, santificação e salvação em vez de castigo. A nação de Israel foi destruída depois de rejeitar a Jesus Cristo, seu Messias. O castigo é a perseguição mencionada, que serviu para destruir o povo.

8.23 *Feroz catadura.* Tão violento era Epifânio, que os historiadores gregos o chamavam Epímanes, "o louco". *Intrigas.* A história das intrigas entre os descontentes de Ptolomeu, o general de Alexandre que herdou o Egito, e de Seleuco que herdou a Síria, acha-se registrada no tempo de Epifânio, 175-163 a.C.

8.25 *Príncipe dos príncipes.* A atitude de Antíoco era de blasfêmia contra o próprio Deus. *Mãos humanas.* O grande guerreiro morreu de desgosto por não ter conseguido roubar certo templo.

8.26 *Dias ainda mui distantes.* Daniel estava vivendo sob cati-

veiro imposto por Deus pela desobediência do povo, mas a visão que recebeu se referia a outro castigo quase dois séculos mais tarde.

9.2 *Pelos Livros.* Jeremias já era considerado como profeta de Deus, e sua declaração de que haveria 70 anos de cativeiro foi, portanto, aceita.

9.5 *Temos pecado.* É este espírito de arrependimento que Deus quis ensinar ao seu povo, já que não escutavam a voz dos profetas. Daniel está falando em nome do povo, uma boa parte do qual reconheceu que a desgraça é proveniente do apartar-se dos mandamentos de Deus (v 5), de não atentar aos avisos dos profetas (v 6), de pecar (v 8), de se rebelar (v 9), de desobedecer (v 10) e de não se converter (v 13).

9.8 *Pertence.* O pecado, seguido pelo senso de iniquidade, é da própria natureza humana, assim como a misericórdia e a graça são revelações da natureza divina, v 9. Deus é amor, 1 Jo 4.8.

sericórdia e o perdão, pois nos temos rebelado contra ele^d

10 e não obedecemos à voz do SENHOR, nosso Deus, para andarmos nas suas leis, que nos deu por intermédio de seus servos, os profetas.^e

11 Sim, todo o Israel transgrediu a tua lei, desviando-se, para não obedecer à tua voz; por isso, a maldição e as imprecções que estão escritas na Lei de Moisés, servo de Deus, se derramaram sobre nós, porque temos pecado contra ti.^f

12 Ele confirmou a sua palavra, que falou contra nós e contra os nossos juízes que nos julgavam, e fez vir sobre nós grande mal, porquanto nunca, debaixo de todo o céu, aconteceu o que se deu em Jerusalém.^g

13 Como está escrito na Lei de Moisés, todo este mal nos sobreveio; apesar disso, não temos implorado o favor do SENHOR, nosso Deus, para nos convertermos das nossas iniquidades e nos aplicarmos à tua verdade.^h

14 Por isso, o SENHOR cuidou em trazer sobre nós o mal e o fez vir sobre nós; pois justo é o SENHOR, nosso Deus, em todas as suas obras que faz, pois não obedecemos à sua voz.ⁱ

15 Na verdade, ó Senhor, nosso Deus, que tiraste o teu povo da terra do Egito com mão poderosa, e a ti mesmo adquiriste renome, como hoje se vê, temos pecado e procedido perversamente.^j

16 Ó Senhor, segundo todas as tuas justicças, aparte-se a tua ira e o teu furor da tua cidade de Jerusalém, do teu santo monte, porquanto, por causa dos nossos pecados e por causa das iniquidades de nossos pais, se tor-

9.9 ^dNe 9.17

9.10 ^eDn 9.6

9.11 ^fLv 26.14;
Is 1.4-6; Lm 2.17

9.12 ^gLm 1.12;
Am 3.2

9.13 ^hLv 26.14;
Is 9.13; Lm 2.17

9.14 ⁱNe 9.33;
Dn 9.7,10

9.15 ^jÊx 6.1;
1Rs 8.51;
Ne 1.10;
Dn 32.5

9.16 ^kÊx 20.5;
1Sm 12.7;
Lm 2.15-16;
Mq 6.4-5

9.17 ^lNm 6.25;
Lm 5.18;
Jo 16.24

9.18 ^mÊx 3.7;
Is 37.17

9.19
ⁿSl 79.9-10

9.20 ^oSl 32.5

9.21 ^pLc 1.19,
26

9.23
^qDn 10.11-12;
Mt 24.15

naram Jerusalém e o teu povo opróbrio para todos os que estão em redor de nós.^k

17 Agora, pois, ó Deus nosso, ouve a oração do teu servo e as suas súplicas e sobre o teu santuário assolado faz resplandecer o rosto, por amor do Senhor.^l

18 Inclina, ó Deus meu, os ouvidos e ouve; abre os olhos e olha para a nossa desolação e para a cidade que é chamada pelo teu nome, porque não lançamos as nossas súplicas perante a tua face fiados em nossas justicças, mas em tuas muitas misericórdias.^m

19 Ó Senhor, ouve; ó Senhor, perdoa; ó Senhor, atende-nos e age; não te retardes, por amor de ti mesmo, ó Deus meu; porque a tua cidade e o teu povo são chamados pelo teu nome.ⁿ

A profecia das setenta semanas

20 Falava eu ainda, e orava, e confessava o meu pecado e o pecado do meu povo de Israel, e lançava a minha súplica perante a face do SENHOR, meu Deus, pelo monte santo do meu Deus.^o

21 Falava eu, digo, falava ainda na oração, quando o homem Gabriel^p, que eu tinha observado na minha visão ao princípio, veio rapidamente, voando, e me tocou à hora do sacrifício da tarde.

22 Ele queria instruir-me, falou comigo e disse: Daniel, agora, saí para fazer-te entender o sentido.

23 No princípio das tuas súplicas, saiu a ordem, e eu vim, para to declarar, porque és mui amado; considera, pois, a coisa e entende a visão.^q

24 Setenta semanas estão determinadas

9.11 *Imprecções.* Moisés avisou o povo dos castigos decorrentes da desobediência aos mandamentos divinos: doenças, derrotas, desgraças, pestes, assolção sobre a nação, e a morte no cativeiro, e para os que sobrevivessem, as demais punições, Lv 26.14-39.

9.15 *Tiraste.* O que agrava as conseqüências destes pecados é que se trata de um povo resgatado por Deus, do cativeiro.

9.18 *Tuas muitas misericórdias.* Finalmente a oração chegou à altura da verdadeira adoração (Jo 4.23-24), que é a fé incondicional na graça de Deus, hoje já revelada na obra de Jesus Cristo (Rm 3.23-25), aceitando o dom gratuito de Deus, Rm 6.23.

9.19 *Chamados pelo teu nome.* O povo de Deus pode orar a ele em plena confiança, já que aquele que nos chamou de filhos há de ser um Pai para nós (Jo 15.15-16; Rm 8.32; Gl 4.3-7).

9.21 *Gabriel.* Um anjo de Deus, mensageiro da vontade divina.

9.24-27 *Setenta semanas.* Esta profecia das setenta semanas é uma das mais importantes e difíceis do AT. Fala de Cristo na sua primeira e segunda vinda. Há diferenças de opiniões na interpretação de certas frases. Uns acham que as semanas representam períodos de tempo sem limite exato. Outros acham que representam semanas de anos. Sendo qual for a interpretação, a mensagem de Deus é clara: embora o pecado vá aumentar, e os santos hajam de ser provados, virá o dia quando Deus porá fim ao pecado e trará um reino de justiça. O que segue é uma das interpretações principais da profecia. As setenta semanas representam 490 anos, cada semana sendo um período de sete anos. Veja Lv 25.1-22 e 2 Cr 36.19-21. Este período começa com a saída da ordem para restaurar a Jerusalém (25) que, conforme Ne 2.1-6, saiu no vigésimo ano do rei Artaxerxes (445 a.C.). As primeiras 69

sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade, para fazer cessar a transgressão, para dar fim aos pecados, para expiar a iniquidade, para trazer a justiça eterna, para selar a visão e a profecia e para ungir o Santo dos Santos.^r

25 Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até ao Ungido, ao Príncipe, sete semanas e sessenta e duas semanas; as praças e as circunvalações se reedificarão, mas em tempos angustiosos.^s

26 Depois das sessenta e duas semanas, será morto o Ungido e já não estará; e o povo de um príncipe que há de vir destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será num dilúvio, e até ao fim haverá guerra; desolações são determinadas.^t

27 Ele fará firme aliança com muitos, por uma semana; na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; sobre a asa das abominações^u virá o assolador, até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele.

A visão de Daniel no rio Tigre

10 No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, foi revelada uma palavra a Daniel, cujo nome é Beltessazar; a palavra era verdadeira e envolvia grande conflito; ele entendeu a palavra e teve a inteligência da visão.^v

2 Naqueles dias, eu, Daniel, pranteei durante três semanas.

3 Manjar desejável não comi, nem carne, nem vinho entraram na minha boca, nem me ungi com óleo algum, até que passaram as três semanas inteiras.^w

4 No dia vinte e quatro do primeiro mês, estando eu à borda do grande rio Tigre,^x

9.24 ^rSl 45.7;
Jr 23.5-6;
Jo 1.41; Ap 14.6

9.25 ^sEd 4.24;
Is 55.4;
Mt 24.15

9.26 ^tIs 8.7-8;
Na 1.8; Mc 9.12;
1Pe 2.21

9.27
^uDn 11.31;
12.11;
Mt 24.15;
Mc 13.14

10.1 ^vDn 1.7;
Ap 19.9

10.3 ^wMt 6.17

10.4 ^xGn 2.14

10.5
^yAp 1.13-15;
19.12

10.6 ^zEz 1.7;
Ap 1.14-15

10.7 ^a2Rs 6.17

10.8 ^bDn 7.28

10.9 ^cDn 8.18

10.10 ^dJr 1.9;
Ap 1.17

10.11 ^eDn 9.23

10.12
^fDn 9.3-4;
At 10.4

5 levantei os olhos e olhei, e eis um homem vestido de linho^y, cujos ombros estavam cingidos de ouro puro de Ufaz;

6 o seu corpo era como o berilo, o seu rosto, como um relâmpago, os seus olhos, como tochas de fogo, os seus braços e os seus pés brilhavam como bronze polido; e a voz das suas palavras era como o estrondo de muita gente.^z

7 Só eu, Daniel, tive aquela visão; os homens que estavam comigo nada viram; não obstante, caiu sobre eles grande temor, e fugiram e se esconderam.^a

8 Fiquei, pois, eu só e contemplei esta grande visão, e não restou força em mim; o meu rosto mudou de cor e se desfigurou, e não retive força alguma.^b

9 Contudo, ouvi a voz das suas palavras; e, ouvindo-a, caí sem sentidos, rosto em terra.^c

Daniel é consolado

10 Eis que certa mão me tocou, sacudiu-me e me pôs sobre os meus joelhos e as palmas das minhas mãos.^d

11 Ele me disse: Daniel, homem muito amado, está atento às palavras que te vou dizer; levanta-te sobre os pés, porque eis que te sou enviado. Ao falar ele comigo esta palavra, eu me pus em pé, tremendo.^e

12 Então, me disse: Não temas, Daniel, porque, desde o primeiro dia em que aplicaste o coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, foram ouvidas as tuas palavras; e, por causa das tuas palavras, é que eu vim.^f

13 Mas o príncipe do reino da Pérsia me

semanas terminaram com Cristo oferecendo-se como rei (Lc 19.38-44). Cristo morreu em c. 29/30 d.C. e a destruição de Jerusalém por Roma foi no ano 70 d.C. A última semana (7 anos), ao que tudo indica, bem distante separada das demais, será assim: 1) Haverá um acordo feito pelo príncipe romano com os judeus, Dn 7.8; 2) No meio da semana este príncipe (aquele mesmo mencionado em 2 Ts 2 e em Apocalipse) porá abominações no santuário; 3) Ele começará uma perseguição contra os judeus; 4) No fim da semana Deus trará o julgamento e um reino de justiça será estabelecido.

10.1 Ciro. Começou a reinar no ano 539 a.C. Estamos, então, no ano 537 a.C. Daniel já é um homem idoso, passando dos oitenta.

10.2 Três semanas. Uma época de luto pela morte espiritual de tantos judeus que não quiseram voltar para restaurar o Templo.

10.5 Um homem. Uma teofania, comp Ap 1.13-15; é a resposta de Deus aos atos de humilhação e contrição feitos pelo profeta.

10.7 Só eu. A visão era para o servo de Deus; os demais percebem algo, sem entender nada, comp At 22.7-8.

10.8 Contemplei. Mesmo com o temor e tremor, o servo de Deus sabe que precisa estar a postos quando a vontade de Deus lhe é revelada.

10.10 Certa mão. A consolação divina não é só para nossa própria alegria; também é para nos reforçar em nossa vocação.

10.11 Muito amado. A confiança do crente está baseada no amor de Deus, que se lhe revela mediante o sacrifício de Cristo, Jo 3.16.

10.13 O príncipe do reino da Pérsia. O poder espiritual satânico manifesto através do culto pagão dos persas. Paulo nos

resistiu por vinte e um dias; porém Miguel^g, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu obtive vitória sobre os reis da Pérsia.

14 Agora, vim para fazer-te entender o que há de suceder ao teu povo nos últimos dias; porque a visão se refere a dias ainda distantes.^h

15 Ao falar ele comigo estas palavras, dirigiu o olhar para a terra e calei.ⁱ

16 E eis que uma como semelhança dos filhos dos homens me tocou os lábios; então, passei a falar e disse àquele que estava diante de mim: meu senhor, por causa da visão me sobrevieram dores, e não me ficou força alguma.^j

17 Como, pois, pode o servo do meu senhor falar com o meu senhor? Porque, quanto a mim, não me resta já força alguma, nem fôlego ficou em mim.

18 Então, me tornou a tocar aquele semelhante a um homem e me fortaleceu;

19 e disse: Não temas, homem muito amado! Paz seja contigo! Sê forte, sê forte. Ao falar ele comigo, fiquei fortalecido e disse: fala, meu senhor, pois me fortaleceste.^k

20 E ele disse: Sabes por que eu vim a ti? Eu tornarei a pelejar contra o príncipe dos persas; e, saindo eu, eis que virá o príncipe da Grécia.^l

21 Mas eu te declararei o que está expresso na escritura da verdade; e ninguém há que esteja ao meu lado contra aqueles, a não ser Miguel^m, vosso príncipe.

10.13 ^gAp 12.710.14
^hGn 49.1;
^hC 2.310.15 ⁱDn 8.1810.16 ^jJr 1.910.19 ^kJz 6.2310.20
ⁱDn 10.1310.21 ^mAp 12.711.1 ⁿDn 5.3111.3 ^oDn 7.611.4 ^pDn 8.8

Os reis do Norte e do Sul

11 Mas eu, no primeiro ano de Dario, o medo, me levantei para o fortalecer e animar.ⁿ

2 Agora, eu te declararei a verdade: eis que ainda três reis se levantarão na Pérsia, e o quarto será cumulado de grandes riquezas mais do que todos; e, tornado forte por suas riquezas, empregará tudo contra o reino da Grécia.

3 Depois, se levantará um rei poderoso, que reinará com grande domínio e fará o que lhe aprouver.^o

4 Mas, no auge, o seu reino será quebrado e repartido para os quatro ventos do céu; mas não para a sua posteridade, nem tampouco segundo o poder com que reinou, porque o seu reino será arrancado e passará a outros fora de seus descendentes.^p

5 O rei do Sul será forte, como também um de seus príncipes; este será mais forte do que ele, e reinará, e será grande o seu domínio.

6 Mas, ao cabo de anos, eles se aliarão um com o outro; a filha do rei do Sul casará com o rei do Norte, para estabelecer a concórdia; ela, porém, não conservará a força do seu braço, e ele não permanecerá, nem o seu braço, porque ela será entregue, e bem assim os que a trouxeram, e seu pai, e o que a tomou por sua naqueles tempos.

7 Mas, de um renovo da linhagem dela, um se levantará em seu lugar, e avançará contra o exército do rei do Norte, e entrará na sua fortaleza, e agirá contra eles, e prevalecerá.

8 Também aos seus deuses com a multi-

ensina que quem adora a ídolos está servindo a demônios, 1 Co 10.20. Miguel. O anjo Miguel simboliza a proteção divina em Israel, Dn 12.1; Jd 9; Ap 12.7.

10.14 *Últimos dias.* Daniel está sendo preparado para uma visão que tem grande projeção na história de Israel, e precisa ser de grande força espiritual para servir de receptáculo destas revelações. O trecho que se acha nos vv 10–21 ajuda-nos a ter uma idéia de como o poder do Espírito Santo usou homens totalmente dedicados e purificados para receberem as palavras que hoje temos registradas nas Sagradas Escrituras.

10.17 *Não me resta já força alguma.* Morrem as energias do profeta fazendo-o depender exclusivamente das forças de Deus, v 18.

11.2 *Três reis.* Cambises, Dario e Smerdis, que recebeu o título de Artaxerxes. O quarto. Xerxes, que foi derrotado na grande invasão da Grécia.

11.3 *Um rei poderoso.* Alexandre Magno reuniu os elementos diferentes que formavam uma conglomeração de estados na

Grécia, e invadiu a Pérsia depois de ter dado a liberdade a todos os gregos, Dn 8.21.

11.4 *Passará a outros.* Os quatro generais de Alexandre foram os únicos herdeiros não legítimos que restaram, veja a nota a respeito em 7.6.

11.5 *O rei do Sul.* Ptolomeu (I), o general que herdou o Egito de entre as conquistas de Alexandre, e formou uma dinastia poderosa. *Um de seus príncipes.* Seleuco Nicator que, com a ajuda de Ptolomeu, conquistou a Babilônia e foi o maior rei da época.

11.6 *Se aliarão.* Os dois grandes poderes que sempre cobiçaram o território israelita, os ptolomeus do Egito e os selêucidas da Síria, chegariam a formar uma breve aliança de casamento. Berenice foi a filha do rei do sul que reinou na Síria, o reino do Norte, até ser traída sendo envenenada por sua rival.

11.7 *Um renovo.* Ptolomeu III, Evergeta (247–222 a.C.), irmão de Berenice, invadiu a Síria.

dão das suas imagens fundidas, com os seus objetos preciosos de prata e ouro levará como despojo para o Egito; por alguns anos, ele deixará em paz o rei do Norte.

9 Mas, depois, este avançará contra o reino do rei do Sul e tomará para a sua terra.

10 Os seus filhos farão guerra e reunirão numerosas forças; um deles virá apressadamente, arrasará tudo e passará adiante; e, voltando à guerra, a levará até à fortaleza do rei do Sul.⁹

11 Então, este se exasperará, sairá e pelejará contra ele, contra o rei do Norte; este porá em campo grande multidão, mas a sua multidão será entregue nas mãos daquele.

12 A multidão será levada, e o coração dele se exaltará; ele derribará miríades, porém não prevalecerá.

13 Porque o rei do Norte tornará, e porá em campo multidão maior do que a primeira, e, ao cabo de tempos, isto é, de anos, virá à pressa com grande exército e abundantes provisões.

14 Naqueles tempos, se levantarão muitos contra o rei do Sul; também os dados à violência dentre o teu povo se levantarão para cumprirem a profecia, mas cairão.

15 O rei do Norte virá, levantará baluartes e tomará cidades fortificadas; os braços do Sul não poderão resistir, nem o seu povo escolhido, pois não haverá força para resistir.

16 O que, pois, vier contra ele fará o que bem quiser, e ninguém poderá resistir a ele; estará na terra gloriosa, e tudo estará em suas mãos.¹

11.10 ⁹Is 8.8

11.16 ¹Js 1.5

11.17 ¹2Cr 20.3

11.19 ¹Jó 20.8;
Ez 26.21

11.21
¹Dn 7.8-9

11.22
¹Dn 8.10-11

11.23 ¹Dn 8.25

17 Resolverá vir com a força de todo o seu reino, e entrará em acordo com ele, e lhe dará uma jovem em casamento, para destruir o seu reino; isto, porém, não vingará, nem será para a sua vantagem.⁵

18 Depois, se voltará para as terras do mar e tomará muitas; mas um príncipe fará cessar-lhe o opróbrio e ainda fará recair este opróbrio sobre aquele.

19 Então, voltará para as fortalezas da sua própria terra; mas tropeçará, e cairá, e não será achado.¹

20 Levantar-se-á, depois, em lugar dele, um que fará passar um exator pela terra mais gloriosa do seu reino; mas, em poucos dias, será destruído, e isto sem ira nem batalha.

21 Depois, se levantará em seu lugar um homem vil, ao qual não tinham dado a dignidade real; mas ele virá caladamente e tomará o reino, com intrigas.¹¹

22 As forças inundantes serão arrasadas de diante dele; serão quebrantadas, como também o príncipe da aliança.¹

23 Apesar da aliança com ele, usará de engano; subirá e se tornará forte com pouca gente.¹⁰

24 Virá também caladamente aos lugares mais férteis da província e fará o que nunca fizeram seus pais, nem os pais de seus pais: repartirá entre eles a presa, os despojos e os bens; e maquinará os seus projetos contra as fortalezas, mas por certo tempo.

25 Suscitará a sua força e o seu ânimo contra o rei do Sul, à frente de grande exército; o rei do Sul sairá à batalha com grande

11.9 *Este avançará.* Uma invasão do Egito realizada sem sucesso pelo rei Seleuco Calicino, da Síria.

11.10 *Aqui começa uma profecia das muitas guerras que houveram entre a Síria e o Egito, ambos ambicionando ser a verdadeira continuação do império de Alexandre, e ambos lutando para impor a cultura e filosofia dos gregos sobre os judeus, que viviam em estado de sítio entre os dois poderes.*

11.14 *Se levantarão para cumprirem a profecia.* Até à época destas guerras, o livro de Daniel seria bastante conhecido pelos judeus que quiseram apressar "o tempo do fim" (quando, na verdade, o Filho de Deus é que faria cessar a injustiça humana para prevalecer a justiça eterna). Por isso, estes últimos apressaram-se em tomar armas contra Antíoco o Grande, a fim de obterem independência absoluta para Israel, que passaria a ser uma teocracia messiânica, segundo suas esperanças.

11.15 *O rei do Norte.* Esta profecia se refere a Antíoco o Grande. Ei-lo agora tomando a cidade de Sidom, do general Ptolomeu.

11.16 *Na terra gloriosa.* A conquista completa do território dos judeus, a herança que Deus prometera a Moisés e Abraão. Tudo estará em suas mãos. Mesmo o próprio templo.

11.17 *Uma jovem em casamento.* Cleópatra, filha de Antíoco III (o Grande), haveria de servir como espiã na corte de Ptolomeu V, mas ela ficou fiel ao marido, e deixou os romanos livres para conquistarem a Síria.

11.18 *Terras do mar.* Antíoco III, o Grande, aproveitou a invasão da Grécia, pelos romanos, para conquistar muitas ilhas gregas, mas logo depois foi derrotado pelo general romano Lúcio Scípio.

11.21 *Homem vil.* Antíoco IV Epifânio, comp Dn 8.9-14.

11.24 *Fará o que nunca fizeram seus pais.* Antíoco Epifânio foi o único rei da Síria que conseguiu levar seus exércitos até a capital do Egito, Alexandria.

11.25 *Maquinarão projetos.* A atmosfera de intriga na corte de Alexandria encorajou a invasão realizada pelos sírios.

e mui poderoso exército, mas não prevalecerá, porque maquinarão projetos contra ele.

26 Os que comerem os seus manjares o destruirão, e o exército dele será arrasado, e muitos cairão traspassados.*

27 Também estes dois reis se empenharão em fazer o mal e a uma só mesa falarão mentiras; porém isso não prosperará, porque o fim virá no tempo determinado.†

28 Então, o homem vil tornará para a sua terra com grande riqueza, e o seu coração será contra a santa aliança; ele fará o que lhe aprouver e tornará para a sua terra.‡

29 No tempo determinado, tornará a avançar contra o Sul; mas não será nesta última vez como foi na primeira,§

30 porque virão contra ele navios de Quitim, que lhe causarão tristeza; voltará, e se indignará contra a santa aliança, e fará o que lhe aprouver; e, tendo voltado, atenderá aos que tiverem desamparado a santa aliança.¶

31 Dele sairão forças que profanarão o santuário, a fortaleza nossa, e tirarão o sacrifício diário, estabelecendo a abominação^c desoladora.

32 Aos violadores da aliança, ele, com lisonjas, perverterá, mas o povo que conhece ao seu Deus se tornará forte e ativo.

33 Os sábios entre o povo ensinarão a muitos; todavia, cairão pela espada e pelo

11.26
*Dn 11.10

11.27 †Dn 8.19

11.28
‡Dn 11.22

11.29
§Dn 11.23

11.30
¶Nm 24.24;
Dn 2.28

11.31 †Dn 9.27;
12.11;
Mt 24.15;
Mc 13.14

11.33 †Mt 2.7

11.35
‡Dn 8.17;
1Pe 1.7

11.36
†2Ts 2.3-4
§Ap 13.5-6

11.37 †Is 14.13;
2Ts 2.4; 1Tm 4.3

fogo, pelo cativoiro e pelo roubo, por algum tempo.^d

34 Ao caírem eles, serão ajudados com pequeno socorro; mas muitos se ajuntarão a eles com lisonjas.

35 Alguns dos sábios cairão para serem provados, purificados e embranquecidos, até ao tempo do fim, porque se dará ainda no tempo determinado.^e

36 Este rei fará segundo a sua vontade, e se levantará, e se engrandecerá^f sobre todo deus; contra o Deus dos deuses falará coisas incríveis^g e será próspero, até que se cumpra a indignação; porque aquilo que está determinado será feito.

37 Não terá respeito aos deuses de seus pais, nem ao desejo de mulheres, nem a qualquer deus, porque sobre tudo se engrandecerá.^h

38 Mas, em lugar dos deuses, honrará o deus das fortalezas; a um deus que seus pais não conheceram, honrará com ouro, com prata, com pedras preciosas e coisas agradáveis.

39 Com o auxílio de um deus estranho, agirá contra as poderosas fortalezas, e aos que o reconhecerem, multiplicar-lhes-á a honra, e fá-los-á reinar sobre muitos, e lhes repartirá a terra por prêmio.

40 No tempo do fim, o rei do Sul lutará com ele, e o rei do Norte arremeterá contra ele

11.26 *Os que comerem.* Físcion, irmão do rei Ptolomeu VI Filometor, usou estas invasões para usurpar o trono do Egito.

11.28 *Contra a santa aliança.* Antíoco Epifânio (ou IV) desprezou a religião dos judeus a ponto de despojar o templo de Jerusalém das suas riquezas.

11.30 *Quitim.* Uma frota romana pôs fim à invasão do Egito. *Se indignará.* Agora se voltara contra o templo com fúria para destruir. *Atenderá.* O grupo de judeus que abraçaram a cultura grega, em detrimento da religião judaica, e que serviram como agentes do rei dentro do território israelita.

11.31 *Abominação desoladora.* Um altar pagão dentro do santuário. No tempo do Novo Testamento, os romanos puseram ali uma imagem do imperador, levando os judeus à fúria (cf a profanação do templo por Antíoco Epifânio que sacrificou um porco no templo, 8.11).

11.32 *O povo conhece ao seu Deus.* Os que não eram fiéis à lei de Deus acharam vantagem em aliar-se a um pequeno império dos seguidores de Alexandre Magno, mas os fiéis, vendo até que ponto chegaram, rebelaram-se furiosamente.

11.33 *Os sábios.* Os fiéis israelitas retiraram-se para o de-

serto, a fim de poderem viver livremente dentro das tradições de sua religião, mas foram facilmente esmagados pelos soldados sírios.

11.34 *Pequeno socorro.* Judas Macabeu juntamente com seus filhos resolveram defender a fé auxiliados por armas, mas isto não surte grande efeito, comparado com o auxílio que vem de Deus em resposta às orações quando feitas com fé. *Lisonjas.* Muitos, não sabendo ainda se a rebelião iria libertá-los, fizeram jogo duplo: não se comprometeram totalmente.

11.36-45 Os versículos anteriores concluíram a profecia do opressor sírio. Neste trecho, encontramos um mal e blasfêmias muito piores do que os de Antíoco. Muitos acham que temos aqui um retrato do anticristo, comparando-o com a pessoa de Antíoco. Este déspota do passado não se exaltou, porém, acima dos deuses. Ele considerou-se a si mesmo um zeloso adorador de Zeus. Esta linguagem só poderia descrever o anticristo (cf 2 Ts 2.4, Dn 7.25).

11.37 Aqui temos uma indicação de que o anticristo seria judeu, porque ele rejeitaria o Deus de seus pais.

11.38 *Honrará o deus das fortalezas.* O poder e a força militar parecem ser o único deus que ele conhecerá.

com carros, cavaleiros e com muitos navios, e entrará nas suas terras, e as inundará, e passará.ⁱ

41 Entrará também na terra gloriosa, e muitos sucumbirão, mas do seu poder escaparão estes: Edom, e Moabe, e as primícias dos filhos de Amom.^j

42 Estenderá a mão também contra as terras, e a terra do Egito não escapará.

43 Apoderar-se-á dos tesouros de ouro e de prata e de todas as coisas preciosas do Egito; os líbios e os etíopes o seguirão.^k

44 Mas, pelos rumores do Oriente e do Norte, será perturbado e sairá com grande furor, para destruir e exterminar a muitos.

45 Armará as suas tendas palacianas entre os mares contra o glorioso monte santo; mas chegará ao seu fim, e não haverá quem o socorra.^l

O tempo do fim

12 Nesse tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe, o defensor dos filhos do teu povo, e haverá tempo de angústia^m, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas, naquele tempo, será salvo o teu povo, todo aquele que for achado inscrito no livro.

2 Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eternaⁿ, e outros para vergonha e horror eterno.

3 Os que forem sábios, pois, resplandece-

11.40 /Is 21.1;
Dn 9.10,22;
Ap 9.16

11.41 /Is 11.14

11.43 *Êx 11.8

11.45 /Sl 48.2;
2Ts 2.4,8;
Ap 19.20

12.1
mMt 24.21;
Mc 13.19;
Ap 7.14; 12.7

12.2 nMt 25.46;
Jo 5.29

12.3 oPv 4.18;
Mt 13.43;
1Co 15.41-42

12.4 pAp 22.10

12.5 qDn 10.4

12.6 rDn 8.13

12.7 sAp 10.5
Ap 12.14

12.9 uDn 12.4

12.10
vAp 22.11

12.11
wDn 9.27;
11.31;
Mt 24.15;
Mc 13.14

rão como o fulgor do firmamento; e os que a muitos conduzirem à justiça, como as estrelas, sempre e eternamente.^o

4 Tu, porém, Daniel, encerra as palavras e sela o livro^p, até ao tempo do fim; muitos o esquadrinharão, e o saber se multiplicará.

5 Então, eu, Daniel, olhei, e eis que estavam em pé outros dois, um, de um lado do rio, o outro, do outro lado.^q

6 Um deles disse ao homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio: Quando se cumprirão estas maravilhas?^r

7 Ouvi o homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio, quando levantou a mão direita^s e a esquerda ao céu e jurou, por aquele que vive eternamente, que isso seria depois de um tempo, dois tempos e metade de um tempo^t. E, quando se acabar a destruição do poder do povo santo, estas coisas todas se cumprirão.

8 Eu ouvi, porém não entendi; então, eu disse: meu senhor, qual será o fim destas coisas?

9 Ele respondeu: Vai, Daniel, porque estas palavras estão encerradas e seladas até ao tempo do fim.^u

10 Muitos serão purificados, embranquecidos e provados; mas os perversos procederão perversamente^v, e nenhum deles entenderá, mas os sábios entenderão.

11 Depois do tempo em que o sacrifício diário for tirado, e posta a abominação desoladora^w, haverá ainda mil duzentos e noventa dias.

11.41 *Entrará na terra gloriosa.* A guerra final será na Palestina.

12.1 *Nesse tempo.* Tempo em que o domínio do mundo passará das potestades humanas. O mundo dominado pelo perverso rei passará por um período de tribulação (descrito em Apocalipse), e então o povo de Deus era liberto.

12.2 *Dormem no pó.* Estão mortos na sepultura. A ressurreição e para os justos e injustos, uns para a alegria eterna e outros para o castigo eterno.

12.3 *Resplandecerão.* O crente fiel é uma luz neste mundo (Mt 5.14; Fp 2.15) e depois da morte passará a ser como um anjo de luz.

12.4 *Sela o livro.* Parece que o princípio geral da profecia bíblica é que a mesma se compreende plenamente depois de ser cumprida e desenrolarem-se os acontecimentos históricos.

12.5 *Outros dois.* Não se sabe se seriam os anjos Miguel e Gabriel.

12.7 *Homem vestido de linho.* Roupas de sacerdote, um anjo com a incumbência de revelar os intuitos divinos aos homens. *Um tempo, dois tempos e metade de um tempo.* Ou três anos e meio, ou 1.260 dias atribuindo-se um ano por um dia, ou esta é uma maneira mística de dizer um tempo totalmente indeterminado para os homens, mas, mesmo assim, dentre os planos divinos até o último pormenor se cumprirá.

12.9 *Seladas até ao tempo do fim.* De fato, estas profecias não foram estudadas até certo tempo atrás, e parece que o reavivamento em estudos das profecias está coincidindo com o final dos tempos.

12.11 *Mil duzentos e noventa dias.* Considerados por alguns como o tempo do ministério de Cristo, que é a verdadeira propiciação. Daí, os 45 dias extras mencionados no v 12 seriam o tempo entre a ressurreição e a ascensão.

12 Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias.

12.13 ^{xSl 1.5;}
Dn 12.9

13 Tu, porém, segue o teu caminho até ao fim; pois descansarás e, ao fim dos dias, te levantarás para receber a tua herança.^x

12.12 *Bem-aventurado o que espera.* Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo (Mt 24.13). Segundo uma escola de pensamento, o v 7alaria de 1260 dias que marcam o tempo da grande tribulação. O v 11 fala de 1290 dias, e o v 12 de 1335 dias. Nada aqui fala diretamente o que aconte-

ceria no tempo que corre desde o fim da tribulação (1260 dias) até 1335 dias (12). Alguns acham que seria um tempo para cumprir os acontecimentos que precederiam o Armagedom, Ap 16.16 e 19.17-21.

12.13 *Herança.* A ressurreição para a vida eterna com Jesus.